

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA



DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade – Disciplina – Trabalho)

MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS E RECURSOS NATURAIS

MINISTÉRIO DE ECONOMIA E FINANÇAS



PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

S. TOMÉ

**Publicações
da emae**

**EMPRESA DE ÁGUA E ELETRICIDADE
2024**

Índice Geral

1. Identidade corporativa.....	3
2. Principais Indicadores de Desempenho.....	9
3. Desempenho Operacional.....	18
4. Demonstrações Financeiras.....	47
5. Eventos Subsequentes.....	69
6. Perspetivas.....	71
7. Agradecimentos.....	74

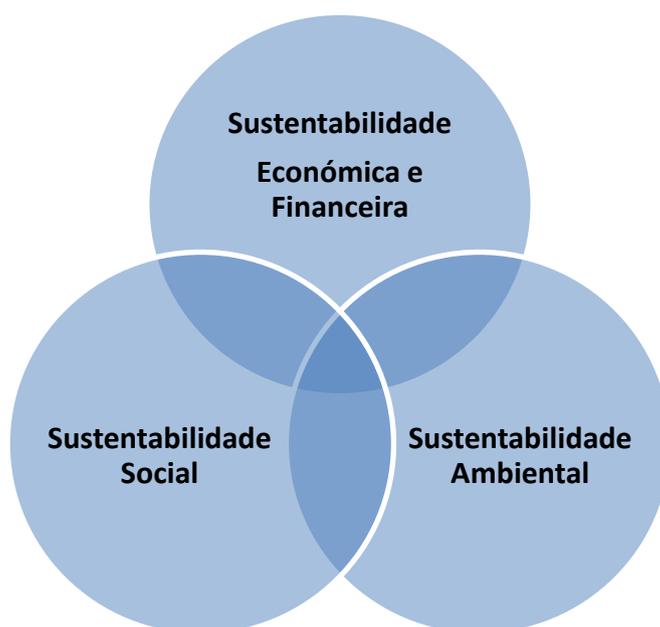
1. Identidade corporativa

A identidade corporativa da EMAE é composta pela missão, visão e valores.

Vemos a sustentabilidade como uma necessidade primordial da nossa atividade, nos seus vários domínios, como são:

- » **Sustentabilidade Social;**
- » **Sustentabilidade Ambiental;**
- » **Sustentabilidade Económico-Financeira;**

Estas são vetores que se cruzam e se complementam, estando presentes em todas as decisões tomadas aos vários níveis de responsabilidade da Empresa.



MISSÃO

Satisfazer as necessidades das populações, prestando um serviço público de qualidade, num quadro de sustentabilidade e responsabilidade social, através de uma gestão orientada para a criação de valor, baseada numa cultura de inovação e valorização dos colaboradores.

VISÃO

Conciliar a salvaguarda da qualidade de vida e do ambiente com a nossa presença em todo o espaço nacional, tendo como pressupostos o firme compromisso de prestar um serviço público de fornecimento da energia elétrica e abastecimento de água potável com caráter de permanente disponibilidade e reconhecidos padrões de qualidade.

VALORES

- » Sustentabilidade
- » Responsabilidade
- » Equidade
- » Valorização e Motivação dos RH
- » Trabalho em equipa
- » Criação de valor/Inovação
- » Qualidade

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Tratando-se de bens essenciais, o fornecimento de água e energia elétrica reveste-se de especial sensibilidade social. Neste domínio dispomos de mecanismos tarifários que permitem o acesso de todos os estratos socioeconómicos, endereçando de forma adequada a várias realidades sociais existentes no país.

Em paralelo, temos promovido o uso eficiente da água e eletricidade, bem como a adequada proteção dos recursos aquíferos. ¹

¹ Visite-nos em www.facebook.com/emaesto?fref=ts, para aferir da nossa responsabilidade social e a educação ambiental.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

No âmbito da sustentabilidade ambiental elaboramos um plano de controlo de perdas de água e um programa sobre o seu uso racional e eficiente. O objetivo central visa assegurar o acesso futuro a um bem que sabemos cada vez mais escasso, **a água**, contribuindo deste modo para a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas de abastecimento de água.

Na vertente da energia elétrica, pautamos por políticas ativas de minimização dos efeitos negativos associados à realização dos empreendimentos que implicam desequilíbrios nas condições naturais envolventes, devendo os efeitos positivos exceder em geral a incomodidade da sua implementação.

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Pugnamos por estabelecer parcerias público-privadas, estratégica e inovadoras, com parceiros substantivos detentores de capacidade financeira, tecnológica e *Know-how*, e especializados no setor da energia elétrica, para a conceção, estudo, construção e exploração de centrais geradoras de energias renováveis e limpas, que favoreçam a eficácia na concretização dos objetivos nacionais na reconversão da fonte de geração de combustível fóssil, para energias limpas e renováveis, e de produção a baixo custo.

Ao nível de abastecimento de água, a aposta recai no uso exclusivo de sistemas de águas de superfície para os novos empreendimentos, de modo a assegurar a satisfação das necessidades das populações, propiciar mais impacto positivo na saúde pública e no desenvolvimento socioeconómico, e garantir a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas bem como a sustentabilidade económico-financeira da EMAE.

ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

Em harmonia com a missão, estabelecemos um **conjunto de objetivos concretos** para nortear a atividade da EMAE. Foi também importante complementar os **objetivos financeiros** da EMAE com **objetivos não-financeiros**, devidamente quantificados e enquadrados no tempo, por forma a proporcionar uma visão mais integrada dos seus interesses a longo prazo. Estes objetivos constituem pois, uma **natural extensão da missão**.

- » Água de qualidade em todos os locais de consumo
- » Eletricidade de qualidade com caráter de permanente disponibilidade em todo o espaço nacional
- » Redução das perdas de água e de eletricidade
- » Alargamento de cobertura das redes de transporte, adução e distribuição
- » Qualificação dos Recursos Humanos
- » Modernização das TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
- » Melhoria da qualidade dos serviços prestados
- » Inovação nos métodos de gestão das redes
- » Gestão integrada das operações
- » Renovação do parque de contadores
- » Reforçar os canais de comunicação com os clientes
- » Reforçar o investimento no conjunto dos subsectores de água e da energia elétrica em parcerias público-privadas inovadoras e estratégicas
- » Aumentar a eficácia e produtividade dos nossos recursos
- » Melhorar as condições de trabalho e a satisfação pessoal e profissional dos colaboradores
- » Apostar na formação visando dotar os recursos humanos das competências necessárias para trabalhar de forma inovadora, com novas tecnologias e métodos de trabalho para potenciar a EMAE e aumentar a produtividade.

NOVOS DESAFIOS RUMO AO FUTURO

Construir o futuro num contexto de crise como a que se assiste exige muita força e determinação para enfrentar os obstáculos e ultrapassar as dificuldades, convertendo cada constrangimento em oportunidade.

A estratégia definida pela EMAE impõe, por isso, um ritmo de trabalho constante e intenso, nem sempre fácil de manter.

Vemos um futuro sustentável pela frente. Cientes dos desafios, preparamo-nos e agimos diariamente com a confiança e a certeza do caminho que traçamos.

Enquadramento socioeconómico

A economia de S. Tomé e Príncipe e o bem-estar da sua população dependem do aprovisionamento regular e a preços acessíveis tanto de água como da energia elétrica. Todavia, a insularidade e a reduzida dimensão territorial encarecem as importações de combustível e diversos insumos, impedindo deste modo economias de escala.

Neste contexto de custos à partida mais elevados, o desafio permanente da política nacional consiste em assegurar e expandir o nível de acesso da população a estes bens essenciais a um preço tão acessível quanto possível e uniforme em todo o território nacional.

A atual dimensão do mercado energético nacional resulta de algum atraso na conversão das potencialidades económicas em projetos concretos, muitos deles numa perspetiva mais abrangente do mercado sub-regional, sendo incontornável o porto em águas profundas.

Neste enquadramento, a EMAE tem praticado há duas décadas, tarifas sociais fixadas administrativamente pelo Governo muito abaixo do custo de produção, de acordo com os objetivos da política social e económica, global e setorial, definida pelo Governo, considerações que justificam o contexto de desequilíbrio em que a EMAE desenvolve as suas atividades, provocam prejuízos nos resultados e impedem o desenvolvimento harmonioso do setor, apesar dos esforços financeiros consentidos pelo Estado, através de subsídios indiretos, quer pela via de isenção das imposições aduaneiras sobre importação de combustível para EMAE, quer pela via de assunção das tarifas de água e de eletricidade mais elevadas para o conjunto do setor da administração pública.

Tendo presente que o fornecimento de eletricidade e abastecimento de água potável para além de constituírem serviços públicos com influência decisiva nas condições de vida das populações, com forte impacto na saúde pública e indispensáveis para a maioria das atividades económicas, se assumem indissociáveis do suporte ao desenvolvimento, o Estado santomense decidiu liberalizar o subsector de produção de eletricidade e criar mecanismos legais para motivar e mobilizar o interesse do setor privado a promover investimentos nos componentes do setor energético que favoreçam a eficácia na concretização dos objetivos nacionais na reconversão de fontes de geração de eletricidade, numa perspetiva de preparação para a infraestruturização massiva do país.

CONTACTOS

EMAE – Empresa de Água e Eletricidade

Avenida Água Grande, nº 404

Caixa Postal nº 46

S. Tomé

Telefone: 00 239 22 24 700

Fax: 00 239 22 22 488

Email: emaecstome.st

raulcrauid@hotmail.com.br

WWW. Emae.st

WWW. [Facebook.com/emaestp?fref=ts](https://www.facebook.com/emaestp?fref=ts)

1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS E DE DESEMPENHO OPERACIONAL

1.1. Exercício Económico de 2024

1.1.1. Mensagem do Diretor Geral

O ano de 2024 ficará assinalado por acontecimentos de grande relevo para São Tomé e Príncipe e, em particular, para o setor elétrico nacional e no ciclo de vida da EMAE:

Na esfera do empenho internacional, o ano 2024 ficará assinalado pelo marco importante e momento histórico na transição de São Tomé e Príncipe do grupo de países menos desenvolvidos para o estatuto de país de rendimento médio declarada pela ONU em reconhecimento dos esforços sustentados das autoridades são-tomenses, pois a graduação de São Tomé e Príncipe para país de rendimento médio aconteceu após o cumprimento dos critérios baseados no rendimento per capita, ativos humanos e índice de vulnerabilidade económica e ambiental, destacando-se a expansão da cobertura universal da saúde e Índice Ibrahim de Governança Africana.

Paralelamente, em 2024, completou-se o primeiro aniversário da Presidência rotativa de São Tomé e Príncipe na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que, além dos nove Estados-membros, conta hoje com 29 Estados e quatro Organizações Internacionais com estatuto de Observadores Associados mais 14 países, três territórios dependentes e uma Organização Internacional que já manifestaram interesse no referido estatuto de Observadores Associados e ainda 77 entidades como Observadores Consultivos da CPLP. Assim, ao longo de 2024, várias Conferências Ministeriais de diferentes setores, bem como missões técnicas temáticas de pontos focais da CPLP foram organizadas e realizadas em São Tomé e Príncipe.

Na vertente macroeconómica, e após dois anos de negociações, São Tomé e Príncipe alcançou o tão esperado acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que

aprovou um programa de 40 meses, no âmbito da Facilidade de Crédito Alargado, no valor de 24 milhões de dólares. O plano de reformas proposto pelas autoridades de São Tomé e Príncipe tem como objetivo restabelecer a estabilidade macroeconómica, proteger os mais vulneráveis e lançar as bases para um crescimento mais rápido e inclusivo, e como parte do acordo, os desembolsos ao longo do programa serão condicionados a avaliações semestrais. O acordo com o FMI deverá atrair financiamento externo adicional por parte dos parceiros de desenvolvimento, reforçando o impacto do programa nas metas nacionais.

No domínio social, de relevar que o Instituto Nacional de Estatísticas divulgou o resultado do quinto recenseamento geral da população e da habitação em 2024, atualizando os dados demográficos do país. A população aumentou para 209.607 habitantes, dos quais 9.830, cerca de 4,7% da população do país na ilha do Príncipe, o que corresponde a um crescimento populacional de 1,3% nos últimos 12 anos.

No que toca a EMAE e o Setor Elétrico Nacional, o ano de 2024 foi marcado por um período de fornecimento de eletricidade com caráter de permanente disponibilidade exceto casos de imponderáveis técnicos que escapam ao controlo do EMAE ou execução de obras urgentes e inadiáveis previamente comunicados aos clientes e consumidores.

No capítulo do governança corporativa, em 2024 ocorreram na EMAE os atos de exoneração de alguns membros do conselho de direção cessante e de nomeação e efetiva substituição dos mesmos no órgão social executivo da Empresa de Água e Eletricidade, por resolução do Governo, na sua sessão do Conselho de Ministros de 21 de setembro.

No final do ano 2024, e por Resolução n.º 44/2024 publicado no Diário da República n.º 67/2024, I Série de 12 de dezembro, o Governo autorizou a AGER (Autoridade Geral de Regulação) a estabelecer tarifas de eletricidade, para o período de 2025 a 2029, nos termos propostos pela AGER de uma transição tarifária de cinco anos, visto que tarifas custo-reflectivas imediatas, levam ao aumento incontrolável do custo para os

consumidores. Realce-se que o último aumento das tarifas de eletricidade em São Tomé e Príncipe ocorreu em 2007.

Quanto as atividades da empresa, entre os principais marcos a registar no setor de água, o reforço das infraestruturas de abastecimento de água, com as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) e do Governo de S. Tomé e Príncipe, em fase final de conclusão e receção provisória.

Outro projeto em desenvolvimento respeita o empreendimento do Projeto de Abastecimento de Água a cidade capital e arredores com financiamento do Banco Europeu de Investimento em paralelo com a União Europeia. O Projeto em causa tem por objetivos a requalificação dos sistemas de abastecimento de água à cidade de S. Tomé e arredores em fase de elaboração de estudos complementares e do projeto de execução para o lançamento do concurso de licitação de obras de empreitada.

No setor elétrico nacional (SEN), e no âmbito da implementação do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico), adquiriu-se vinte mil contadores inteligentes e adjudicou-se o fornecimento de postes em betão para a reabilitação de rede BT para 56 zonas na ilha de S. Tomé com rede elétrica em situação crítica. Quanto a reabilitação e ampliação da central hidroelétrica de Contador tudo indica que o Banco Mundial irá promover mecanismos de reestruturação do financiamento ainda disponível e seu transporte para o Projeto ACRE, na medida em que os projetos inscritos no programa IDA D1260 financiado pelo Banco Mundial em paralelo com o Banco Europeu de Investimentos completa o seu décimo aniversário e termina neste ano 2025.

Desenvolveu-se as fases de trabalhos preparatórios para implementação acelerada do Projeto de Acesso a Energia Limpa e Resiliente (ACRE), financiado pelo Banco Mundial que comporta componentes de construção de infraestruturas comuns do parque solar em Água Casada e instalação de 10 MW solares, e modernização do Centro de Despacho.

Nesta perspetiva, o Governo de STP e a EMAE assinaram uma Carta de Intenções com a *Release Utilities Africa Holding B.V.*, com sede em Amsterdam, Países Baixos, subsidiária da *Scatec* norueguês com sede em Oslo, para a implementação de uma central solar fotovoltaica de 11 MWp de energia solar e 3,5 MW / 7 MWh de armazenamento de baterias ao abrigo de um contrato de leasing.

Paralelamente, e visando acelerar o processo de implementação da melhor solução técnica para transporte da energia produzida no futuro complexo de parque solar fotovoltaico de Água Casada, foi celebrado o contrato para a construção da linha de transporte de Água Casada à central de Santo Amaro (PC5), com capacidade de transmissão de 40 MW e construção de uma linha de transporte de Água Casada à Guadalupe (P13) com capacidade de transmissão de 30 MW, e instalação de um novo Poste de Corte com Barramento de 1250A (ampères) em Guadalupe, com a empresa Cunha Soares STP e financiamento do Tesouro Público no montante de 2,2 milhões de euros.

No relativo ainda aos investimentos em infraestruturas, refira-se a assinatura em novembro de 2024, do Contrato de Financiamento para a Retoma dos Trabalhos do grande projeto de extensão da rede elétrica na Zona Sul de São Tomé entre Angolares e Porto Alegre em média tensão a 30 KV e respetiva eletrificação em baixa tensão nas comunidades adjacentes, com a Cunha Soares STP e financiado pela KE STP Company, com sede em Haia, Países Baixos, através da ANP (Agência Nacional de Petróleo) e cuja conclusão está prevista para abril de 2025, culminando assim com a eletrificação, por completo, de toda a Ilha de São Tomé.

No âmbito do processo de transição energética, perspetiva-se uma ligeira evolução na matriz energética nacional com a entrada em operação no segundo trimestre de 2025 da central solar fotovoltaica “P.V. Sul” de 1,2 MWp em Santo Amaro, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, cuja implementação é desenvolvida sob gestão da célula ETISP.

Procedeu-se, igualmente, ao estabelecimento de redes novas de baixa tensão nas localidades de Agostinho Neto, Batepá e Santa Margarida, assim como substituição de ramais numa perspetiva de dotar essas comunidades de serviço público de eletricidade de qualidade para atingir os objetivos ODS e melhorar a qualidade de vida da população.

No relativo a Transição Energética em São Tomé e Príncipe, em 2024 desenvolveram-se um conjunto de ações visando promover investimentos e exploração da rede de Aproveitamentos Hidroelétricos, Centrais Fotovoltaicas, Gás e outros recursos energéticos pelo setor público-privado e parceiros de desenvolvimento, criando as bases para tornar efetivo a concretização dos objetivos nacionais de migrar progressivamente de energia térmica a base de combustíveis fósseis para energias renováveis e limpas, com o necessário grau de reflexão e avaliação técnica. **A energia renovável representa um dos pilares da política energética sustentável e elemento essencial de resiliência às alterações climáticas e base de um crescimento sustentável.**

Tudo isto mostra que no âmbito de políticas e do programa do subsector de Energia definidas pelo Governo, a EMAE tem sabido atuar do ponto de vista estratégico nos setores indissociáveis do suporte ao desenvolvimento sustentável como a água e a energia elétrica.

A participação da EMAE nesses projetos estruturantes tem merecido realce especial pelas oportunidades de apreensão de métodos e critérios de projetos diversos que o contacto com técnicos e entidades estrangeiros tem proporcionado. É de registar que essas atividades têm permitido um intercâmbio de experiências extremamente enriquecedor.

1.1.2. Principais indicadores económico-Financeiros

Evolução dos Indicadores Relevantes				
Indicadores	Unidade	2024	2023	2022
De Exploração				
Produção				
Eletricidade	MWh	112 365	103 711	110 137
Produção da própria EMAE	MWh	60 764	102 922	110 137
Compra de Eletricidade TESLA	MWh	51 601	789	0
Água	m3	17 304 874	17 441 027	17 574 203
Vendas				
Eletricidade	MWh	81 155	77 445	77 671
Água	m3	9 607 592	9 240 450	8 901 059
Receitas				
Eletricidade	Db\$	333 283 034	333 283 034	315 811 901
Água	Db\$	52 137 453	50 359 472	48 467 870
Margem bruta	Db\$	-621 861 414	-511 693 450	-657 197 152
Resultados de exploração	Db\$	-860 241 852	-744 060 298	-888 122 288
Resultados antes dos Impostos	Db\$	-773 324 104	-657 359 233	-810 927 471
Resultados líquidos	Db\$	-773 324 104	-657 359 233	-810 927 471
Pessoal				
Número de Trabalhadores	U	471	484	482
Investimento				
Capital Investido	Db\$	605 417 923	103 648 724	100 942 179
Fundos Próprios	Db\$	9 980 570	23 303 153	57 195 215
Outros Fundos	Db\$	595 437 353	80 345 571	43 746 964
Balanço				
Ativo Líquido	Db\$	2 446 064 007	2 205 405 930	2 238 456 124
Capital Próprio	Db\$	-5 118 381 193	-4 083 489 344	-3 597 471 861
Capital Social	Db\$	104 580 338	104 580 338	104 580 338
Subsídio ao Investimento	Db\$	1 665 026 786	1 536 254 407	1 546 421 500
Passivo	Db\$	5 899 418 414	4 752 640 866	4 289 506 484
Rácios				
Autonomia Financeira	%	-2,09	-1,85	-1,61
Solvabilidade	%	-0,87	-0,86	-0,84
Endividamento	%	2,41	2,15	1,92
Liquidez Geral	%	0,11	0,12	0,12
Liquidez Corrente	%	0,0006	0,0074	0,0074
Rentabilidade dos Capitais Próprio	%	0,19	0,18	0,31
Rentabilidade das Vendas	%	-1,90	-1,71	-2,23
Prazo Médio de Pagamentos	Meses	53,37	60,71	60,71
Prazo Médio de Recebimentos	Meses	16,40	11,88	11,88
Outros Indicadores				
Eficiência Técnica	%	80,0	79,5	75,7
Eficiência Comercial	%	73,1	99,2	83,8
Eficiência Combinada	%	58,5	78,9	63,5

Principais Elementos Estatísticos					
		Unidades	31/dez/24	31/dez/23	31/dez/22
PRODUÇÃO					
ELECTRICIDADE		MWh	60 764	103 533	110 137
Centrais Hidroeléctricas		MWh	4 110	4 648	1 859
Centrais Solares			611	611	51
Centrais Termoeléctricas		MWh	56 043	98 274	108 278
CONSUMOS E PERDAS NAS CENTRAIS		MWh	7 613	6 962	7 598
COMPRAS DE ELECTRICIDADE		MWh	51 601,0	789,0	0,0
PERDAS NO TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO		MWh	19 915,0	19 915,0	24 872,0
ÁGUA					
Capitação Nascentes		M3	11 098 383	11 192 063	11 646 957
Capitação Superfícies		M3	6 206 491	6 248 964	5 927 246
CONSUMOS E PERDAS		M3	7 697 282	8 200 577	8 673 144
VENDAS					
VENDAS DE ENERGIA ELÉCTRICA		MWh	81 155,0	77 127,0	77 671,0
A Consumidores directos : AT/MT		MWh	0	0	0
A Consumidores directos : BT		MWh	81 155,0	77 127,0	77 671,0
VENDAS DE ÁGUA		M3	9 607 592	9 240 450	8 901 059
RECEITAS DA VENDA DE ELECTRICIDADE		Db\$	340 922 568	333 283 034	315 811 901
RECEITAS DA VENDA DE ÁGUA		Db\$	52 137 453	50 359 472	48 467 870
COMBUSTÍVEIS PRODUÇÃO TÉRMICA		Db\$	796 669 288	817 828 262	949 913 322
INVESTIMENTO TOTAL					
INVESTIMENTO AFECTO À ELECTRICIDADE		Db\$	124 736 987	7 614 838	57 315 663
INVESTIMENTO AFECTO À ÁGUA		Db\$	414 959 184	72 960 121	41 011 661
POTÊNCIA DISPONÍVEL NAS CENTRAIS					
Centrais Hidroeléctricas		MW	33,0	39,0	39,0
Centrais Termoeléctricas		MW	1,50	1,50	2,00
Centrais Termoeléctricas		MW	18,00	18,00	37,00
POT. MÁXIMA REFERIDA À PRODUÇÃO		MW	15,50	19,00	19,00
INSTALAÇÕES EM SERVIÇO					
Redes de Transporte & Distribuição					
Subestações - Potência de transformação		MVA	40,50	40,50	40,05
Comprimento da linha MT a 30 KV		Km	285	258	251
Cabos subterrâneos MT a 6 KV		Km	50	50	50
Postos de Transformação		Unidades	243	243	235
Postos de transformação - Pot. Instalada		MVA	53,0	53,0	50,9
Comprimento das linhas BT		Km	500	450	440
Contadores Electricidade		Unidades	50 018	48 836	48 156
Contadores Água		Unidades	7 160	7 208	7 156
NÚMERO DE CONSUMIDORES					
Em Alta tensão/Média tensão		Unidades	80 527	63 715	63 715
Em Baixa tensão		Unidades	54	15	15
Em Água		Unidades	57 839	56 192	54 585
Em Água		Unidades	22 634	22 098	21 394
EFFECTIVOS DE PESSOAL		Unidades	471	484	482

Indicadores Económicos e Financeiros

A análise dos indicadores económico-financeiros evidencia uma significativa deterioração da Situação Líquida da Empresa que, neste ano, atingiu valor negativo de 5.118.381 milhares de dobras, valor que representa um agravamento de 25.34%, ou seja, mais 1.034.892 milhares de dobras face ao ano transato que era de 4.083.489 milhares de dobras. As autoridades competentes conhecem o diagnóstico, têm inúmeras propostas de soluções de curto, médio e longo prazo e ao menos custo, mas persiste-se em produção diesel e bloqueiam todos os projetos de transição para as energias renováveis sem dar explicações plausíveis à população e muito menos aos peritos da EMAE que detêm o “*know-how*” e o “*savoir-faire*” do sistema elétrico nacional em termos do sistema unifilar da rede elétrica, para preservar o funcionamento do sistema elétrico em condições aceitáveis de frequência e tensão exceto em contexto de imponderáveis técnicos que escapam ao controlo humano. A EMAE entende que a decisão política sectorial sobre a matéria é da competência exclusiva do Governo, mas não deve marginalizar ou excluir os técnicos da EMAE que são exclusivos no domínio da matéria a nível acional.

Apenas como alerta, a rentabilidade dos Capitais Próprios, evidenciou um agravamento de 5.56 p.p., concorrendo para este resultado a expressiva degradação de Resultados Transitados (26%), conjugado com Resultado Líquido Negativo do próprio exercício a traduzir uma variação negativa de 18 p.p. relativamente ao ano transato.

O grau de utilização dos Ativos, expresso pelo *ratio* entre o Volume de Negócios e o Ativo Líquido da Empresa, atingiu 0,16%, valor que traduz menos dois pontos percentuais que em 2023, particularmente justificado pelo aceitável desempenho do volume de vendas conjugado com o comportamento desfavorável dos Investimentos.

O *ratio* de Autonomia Financeira, de sinal negativo, foi de -2,09% com um agravamento de 12,9 p.p., verificando-se igual ausência de capacidade de autofinanciamento que em 2023, enquanto o *ratio* de Solvabilidade de -0,87% evidenciou também um agravamento de 1 p.p. aproximadamente, face a -0,86% observado em 2023, por causa da

deterioração da situação líquida, conjugada com a ampliação em 24% do exigível a curto prazo.

Os indicadores financeiros a seguir apresentados denotam, no final do ano de 2024, a manutenção de uma estrutura financeira desequilibrada e em contínua deterioração.

Indicadores de Estrutura Financeira				
	2024	2023	2022	2021
Endividamento Passivo / Ativo	2,41	2,15	1,92	1,46
Solvabilidade Situação Líquida / Passivo (%)	-0,87	-0,86	-0,84	0,81
Autonomia Financeira Capitais Próprios / Activo Total (%)	-2,09	-1,85	-1,61	-1,18
Liquidez Geral Ativo Circulante / Passivo Curto Prazo (%)	0,11	0,09	0,11	0,10
Liquidez Corrente Disponibilidades / Passivo Curto Prazo	0,0006	0,0006	0,0028	0,0074

Os indicadores económicos são também negativos, não permitindo encarar o futuro com otimismo na atual conjuntura exógena à própria EMAE, muito por força de medidas especiais do próprio acionista-Estado que não favorecem a EMAE desenvolver as suas atividades num contexto de equilíbrio financeiro, face a evolução ascendente do índice geral de preços no mercado interno e internacional.

É de salientar que a insustentabilidade verificada nos Resultados Operacionais da EMAE afetou negativamente os restantes indicadores, e o Capital Próprio se tornou muito inferior face ao Ativo no presente exercício findo em 31 de dezembro de 2024, situação que recomenda a conversão de “subsídios de investimento” em capital social, com vista a salvaguardar o valor material da Empresa, numa perspetiva de parcerias público-privadas.

	2024	2023	2022	2021
Volume de Negócios (Milhões Dbs)	398,7	390,5	364,3	325,3
Vendas				
EBITDA (Milhões Dbs)	-645,2	-528,6	-679,5	-256,7
Cash-Flow Operacional				
Grau de Utilização dos Ativos	0,16	0,18	0,16	0,15
Volume de Negócios / Ativo Líquido				
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,19	0,18	0,23	0,15
Result. Líquidos / Situação Líquida ano anterior (%)				
Rentabilidade das Vendas	-1,9	-1,7	-2,2	-1,20
Resultado Líquido / Vendas				
Prazo Médio de Pagamentos	53,37	58,12	49,34	61,76
(Débitos a Fornecedores / CMFC) x 12				
Prazo Médio de Recebimentos	16,4	12,3	12,9	11,88
(Cred. Correntes Clientes / Vendas) x 12				

1.1.3. Desempenho Operacional (Atividades da Empresa)

Setor de Eletricidade

A nível mundial, é reconhecida a importância do papel dos setores de Água e de Eletricidade como elementos dinamizadores e determinantes para o progresso económico no cenário global. O crescimento das economias tem-se apresentado em função da contribuição de energias renováveis bem como o nível da eficiência energética que se assumem indissociáveis do suporte ao desenvolvimento sustentado.

Na sequência da conjuntura económica fortemente influenciada pelo preço do petróleo, tarifas unilaterais impostas pelos Estados Unidos e pelas guerras assistiu-se a uma pronunciada volatilidade dos preços das matérias-primas e ajustamentos das estruturas tarifárias dos bens e serviços, e foram presenciadas fortes alterações na estruturação das Empresas e dos mercados, com a finalidade de intensificar a eficiência na exploração das potencialidades oferecidas pela globalização.

Os efeitos negativos da crise energética mundial, das guerras na Rússia, Ucrânia, Israel e Palestina, associados às sanções e ao fenómeno das alterações climáticas, condicionando fortemente os investimentos estrangeiros, as transferências de

tecnologias, as tecnologias de informação e de comunicação, o atual ambiente de forte incerteza, decorrente do cenário de instabilidade que assola o mundo, conduziram as Empresas de mercados em situação de maturidade, a apostarem em processos de fusão e ou de parcerias estratégicas para induzir e estimular quer a geração de consumos, quer as plataformas francas de ligação regional.

São Tomé e Príncipe que pela sua insularidade e descontinuidade geográfica, o sector energético sobressai pela importância estratégica que potencia, nomeadamente no suporte ao desenvolvimento, no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros diretos, no apoio à estruturação e localização das atividades económicas, no equilíbrio de desenvolvimento geográfico e regional e captação de divisas, as crises da EMAE se perpetuam e os recursos disponíveis centram-se num problema de cada vez e sempre como soluções improvisadas, onerosas e ineficazes.

As políticas de desenvolvimento e expansão do setor não são programadas a tempo e as ameaças de rotura no fornecimento de eletricidade são ignoradas até ser demasiado tarde. A participação do setor privado na componente produção, e o barateamento dos sistemas autónomos de produção de eletricidade dos agentes económicos conduzem inevitavelmente à fragilização da Empresa Pública de Água e Eletricidade.

O visível aumento da procura e de consumo dos operadores económicos e pelos clientes domésticos que já se sabia com relativa antecedência, nunca foi precedida de uma política governamental para o setor em jeito de antecipação da capacidade de resposta da EMAE, com uma oferta esgotada.

Mesmo perante as perspectivas de crescimento anunciado em infraestruturas turísticas, aeroportuárias, portuárias, industriais, agrícolas, administrativas, residenciais e outras, a atitude restritiva das autoridades governamentais se tem revelado em flagrante contradição com os estrangulamentos estruturais do setor energético nacional.

Atingido em diversas frentes tendo por corolário o sistema produtor a base do gasóleo, tarifas administrativas desfasadas, infraestruturas de redes obsoletas, a EMAE concluiu

o exercício de 2024 com perdas operacionais muito significativas, contribuindo para acentuar o seu enfraquecimento.

Foram precisas duas décadas de hibernação das tarifas para ser introduzida uma nova estratificação restritiva das tarifas de eletricidade, porém sem atualização das tarifas de água completamente desfasada, face aos pesados investimentos em infraestruturas no setor, e permitir ao mesmo tempo recuperar parcialmente o volume de água potável não faturada na ordem de 50%.

Salientam-se os aspetos mais relevantes na caracterização do desempenho operacional da EMAE no exercício económico de 2024:

A quantidade de eletricidade produzida no conjunto do sistema apresenta a seguinte decomposição por centros eletroprodutores.

Centros Produtores

No final de 2024 a EMAE explorava uma central hidroelétrica (Contador), quatro centrais termoelétricas (Santo Amaro 1, Santo Amaro 2, Santo Amaro 3 e Bobô-Forro) e uma central solar PV piloto de 540 KWp; seis pequenas centrais descentralizadas em Porto Alegre, Soledade, Monte Mário, Ribeira Peixe, Yô Grande, Dona Augusta e Ponta Baleia respetivamente, bem como a central térmica da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central termoelétrica São Tomé de produção independente, ao abrigo de parceria público-privada com a TESLA STP que entrou em funcionamento em dezembro de 2023.

A potência total instalada da própria EMAE na rede interligada em São Tomé era de 28,8 MW, correspondendo 1,9 MW aos aproveitamentos hidroelétricos e os restantes 26,4 MW às centrais termoelétricas a base de gasóleo, complementada 0,5 MW solar fotovoltaica.

No conjunto das centrais do sistema produtor interligado, a potência com disponibilidade garantida era de apenas 8,4 MW, representando cerca de 29% da potência total instalada da EMAE na rede interligada em São Tomé, com uma produção de 43,5%. Acrescem-se a produção na Região Autónoma do Príncipe com 6.296 MWh (5,6%) e centrais isoladas com 931 MWh e uma representatividade de 0,8%.

Caraterísticas das centrais, nível de potência instalada e garantida, com potência indicada em KW e a produção expressa em MWh no quadro nº 1, na página seguinte:

Tabela nº 1 - Características das Centrais da EMAE								
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Ano de entrada em serviço	Potência Instalada (KW)	Produtibilidade Garantida (KW)	Energia Produzida (MWh)	Percent. (%)	
HÍDRICA	CONTADOR	Pelton 1	1967	960	955	2 883	99,51%	
		Pelton 2	1967	960	336	1 227	35,02%	
	Subtotal Hidroelétrica				1 920	1 291	4 110	67,3%
SOLAR	PV-NORTE	Solar	2022	540	167	611	31,00%	
	PV-SUL	Solar	2025	0	0	0	0,00%	
	Subtotal Solar				540	167	611	31,0%
TERMOELÉTRICAS		HIMSEN # 1	2010	1 701	676	7 100	39,74%	
		HIMSEN # 2	2010	1 701	281	2 948	16,50%	
	STO. AMARO 1	HIMSEN # 3	2010	1 701	0	0	0,00%	
		HIMSEN # 4	2010	1 701	618	6 487	36,31%	
		HIMSEN # 5	2010	1 701	127	1 331	7,45%	
	Subtotal Santo Amaro 1				8 505	1 701	17 865	20,0%
		ABC#1	2016	2 000	2 557	12 283	45,21%	
	STO. AMARO 2	ABC#2	2016	2 000	650	5 320	19,58%	
		ABC#3	2016	2 000	1 161	9 564	35,20%	
	Subtotal Santo Amaro 2				6 000	4 367	27 167	72,8%
		CAT n.º 1	dez/19	1 800	0	0	0,00%	
		CAT n.º 2	dez/19	1 800	0	0	0,00%	
	STO. AMARO 3	CAT n.º 3	jun/20	1 800	0	0	0,00%	
		CAT n.º 4	jun/20	1 800	24	178	10,08%	
		CAT n.º 5	jun/20	1 800	303	1 589	89,92%	
	Subtotal Santo Amaro 3				9 000	326	1 767	3,6%
	BOBÔ-FORRO 2	Deutz 1	2001	1 450	485	1 867	92,59%	
	Deutz 3	2001	1 450	43	150	7,50%		
Subtotal Bobô-Forro 2				2 900	528	2 017	18,2%	
Subtotal Térmica interligada S. Tomé				26 405	6 922	48 816	26,2%	
	Total interligada S. Tomé			28 865	8 381	53 537	29,04%	
ISOLAD	Centrais Isoladas	Diversos	Diversos	Diversos	Diversos	931	30,00%	
	Subtotal Isoladas			0	0,0	931	30,0%	
TOTAL EM S. TOMÉ				28 865	8 381	54 468	29,0%	
PRÍNCIPE		Caterpillar 1	2014	700	125	1 128	17,92%	
		Caterpillar 3	2019	700	17	154	2,44%	
	TERMOELÉTRICA	Caterpillar 4	2014	700	178	1 597	25,36%	
		Mitsubish 1	2024	1 000	326	2 054	32,63%	
		Mitsubish 2	2024	1 000	217	1 363	21,65%	
	Subtotal Térmica Príncipe				4 100	863	6 296	21,0%
TOTAL GERAL EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE				32 965	9 244	60 764	28,0%	

6.1.1.2 - Produção e Compra Mensal de Eletricidade em MWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 60 764 MWh, decresceu de 41% em relação ao ano anterior com menos 42 769 MWh e representou 54,1% da produção nacional ao

longo do ano de 2024, sendo os restantes 51 601 MWh de produção independente do setor privado, no âmbito de parceria público-privada com a TESLA, Lda. com uma representatividade de apenas 45,9 pontos percentuais.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida e comprada pela EMAE provém de origem termoelétrica, (95,80%), restando apenas 3,7% da eletricidade de origem hidroelétrica e 0,5% de origem solar fotovoltaica.

Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 2, representa a energia bruta produzida.

Tabela n.º 2 - ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh									
MÊS	CENTRAIS								TOTAL
	CHC	PVN	SA1	SA2	SA3	BF	ISOL	RAP	
JAN	432	51	1 554	2 542	255	146	79	538	5 597
FEV	559	50	1 616	2 345	342	262	74	440	5 688
MAR	377	51	1 080	2 413	102	126	79	489	4 717
ABR	364	51	1 009	2 380	26	27	79	549	4 485
MAI	409	51	1 002	2 608	99	56	79	592	4 896
JUN	254	51	929	2 603	58	37	79	544	4 555
JUL	206	51	1 276	2 999	225	168	74	533	5 532
AGO	173	51	1 721	2 051	194	67	78	540	4 875
SET	226	51	1 184	2 014	157	137	77	490	4 336
OUT	267	51	1 924	1 233	40	156	78	525	4 274
NOV	388	51	2 203	1 341	133	321	77	498	5 012
DEZ	455	51	2 367	2 638	136	514	78	558	6 797
TOTAL	4 110	611	17 865	27 167	1 767	2 017	931	6 296	60 764

Compra da Eletricidade de Produtor Independente

O volume de eletricidade expresso na tabela n.º 3, representa a produção bruta de eletricidade, os consumos e a produção líquida de eletricidade que, por oposição a produção bruta, corresponde a quantidade total da eletricidade produzida menos a energia consumida pelas unidades de produção. Segundo a Agência Internacional da Energia, a diferença entre a produção bruta e a produção líquida é geralmente calculada a 7% para as centrais térmicas convencionais, 1% para as centrais hidroelétricas e 6%

para as centrais nucleares, geotérmicas e solares. A energia global consumida pelas unidades de produção, encontram-se refletidas nas tabelas n.º 5 e 8 respetivamente.

MÊS	Produção Bruta	Consumos e Perdas	Produção Líquida
JANEIRO	4 383	307	4 076
FEVEREIRO	4 227	296	3 931
MARÇO	5 142	360	4 782
ABRIL	5 179	363	4 816
MAIO	4 958	347	4 611
JUNHO	4 256	298	3 958
JULHO	3 269	229	3 040
AGOSTO	4 058	284	3 774
SETEMBRO	4 266	299	3 967
OUTUBRO	5 087	356	4 731
NOVEMBRO	3 779	265	3 514
DEZEMBRO	2 997	210	2 787
TOTAL	51 601	3 612	47 989

Contrato PPP com TESLA STP Unipessoal, Lda.

No âmbito de execução do “Contrato PPP” celebrado entre o Governo de São Tomé e Príncipe, a EMAE enquanto “Comprador” e a Tesla STP Unipessoal, Lda. relativo a compra e venda de eletricidade, surgiram divergências de interpretação entre EMAE e Tesla no que concerne a quantidade e valor de energia efetivamente entregue e a quantidade e valor de energia faturada pela Tesla.

Fornecimento de Combustível e Aquisição de Energia

Nos termos da cláusula 10.2 do Contrato PPP (pág. 42) o Fornecedor acorda e obriga-se a instalar a Central Fase Um com uma capacidade instalada de até 10MWe, e os parceiros acordam e assumem a obrigação de que a eletricidade produzida pelas Instalações será adquirida pelo Comprador, ou seja, a obrigação da Tesla de instalar até 10MWe, e não de produzir esta quantidade de energia e a obrigação do Estado de adquirir a eletricidade produzida e não a capacidade instalada.

Conforme o disposto na Cláusula 17.1.1. (pág. 57), o contrato PPP define a Fatura Mensal como o Preço de Aquisição (EUR/KWh) x Produção Efetivamente Entregue (KWh), isto é, pela fórmula 0,0725€/KWh de eletricidade fornecido aos Pontos de Entrega pela Central Fase Um (pág. 17).

Segundo a Tesla, a má qualidade de combustível tem causado muitas avarias aos geradores, imputando à EMAE o período de paragem ou inoperância dos equipamentos, facto que EMAE refuta porque tais avarias decorrem do regime intensivo de produção a que estão sujeitos e conseqüente necessidade de manutenção corrente dos geradores, e a Tesla tem conhecimento prévio da qualidade do combustível comercializado no país.

Sistema de Faturação da TESLA

A TESLA fatura a EMAE na base da potência instalada em função de geradores disponíveis (v.g. 10MW, 8MW ou 6MW) em vez da energia efetivamente produzida e entregue, violando *ipso facto*, todas as definições prescritas nos clausulados do contrato PPP, quando é sabido de todos que, tecnicamente, nenhum gerador produz o máximo da sua capacidade nominal, não sendo possível uma potência instalada de 10, 8 ou 6MW produzir os tais 10, 8 ou 6MWh de eletricidade durante 24 horas, sobretudo equipamentos de alta rotação (1 500 rpm) como os geradores CUMMINS instalados na central TESLA.

A energia pode ser expressa em diversas formas, como cinética, potencial, química, entre outras. Ela é uma grandeza abstrata, relacionada com o movimento. Assim existe uma grande discrepância entre MWh faturados e a eletricidade efetivamente entregue pelas Instalações da Tesla.

Desta forma, o montante da dívida acumulada não corresponde à realidade e carece de uma conciliação entre as partes signatárias do contrato, (Governo, EMAE e TESLA) de acordo com os registos de leitura que indicam a quantidade de energia produzida e conseqüentemente a quantidade de energia adquirida pela EMAE e respetiva correção das faturas.

Tabela comparativa entre a quantidade de energia entregue e faturada

Ilustra-se abaixo a tabela que compara a produção efetiva da produção faturada pela Tesla, o resultado da diferença da energia faturada e não fornecida, os valores pagos pela EMAE e o valor real da dívida no montante de **EUR 3.468.718 (quatro milhões, quatrocentos e sessenta e oito mil, setecentos e dezoito euros)** referido a 31 de dezembro de 2024.

Tabela n.º 4 - Tabela comparativa de quantidade de energia entregue e faturada (em Euros)									
M/A	Preço de Venda	Produção Efetiva		Eletricidade Faturada		Diferença		Pagamentos (Euros)	Valor Real em Dívida
		KWh	Valor (€)	KWh	Valor (€)	KWh	Valor (€)		
dez/23	0,0725	382 800	27 753	788 552	57 170	405 752	29 417	0	27 753
jan/24	0,0725	4 352 250	315 538	7 440 000	539 400	3 087 750	223 862	0	315 538
fev/24	0,0725	4 197 910	304 348	6 960 000	504 600	2 762 090	200 252	0	304 348
mar/24	0,0725	5 106 240	370 202	7 437 833	539 243	2 331 593	169 040	57 170	313 032
abr/24	0,0725	5 142 780	372 852	7 189 033	521 205	2 046 253	148 353	182 000	190 852
mai/24	0,0725	4 923 810	356 976	7 411 000	537 298	2 487 190	180 321	0	356 976
jun/24	0,0725	4 226 870	306 448	7 187 901	521 123	2 961 031	214 675	0	306 448
jul/24	0,0725	3 246 570	235 376	7 421 465	538 056	4 174 895	302 680	204 082	31 295
ago/24	0,0725	4 029 320	292 126	7 418 403	537 834	3 389 083	245 709	140 000	152 126
set/24	0,0725	4 236 330	307 134	7 167 166	519 620	2 930 836	212 486	100 318	206 816
out/24	0,0725	5 051 500	366 234	7 397 766	536 338	2 346 266	170 104	0	366 234
nov/24	0,0725	3 752 780	272 077	7 140 903	517 715	3 388 123	245 639	88 163	183 913
dez/24	0,0725	2 976 390	215 788	7 411 766	537 353	4 435 376	321 565	80 224	135 564
Total		51 625 550	3 742 852	88 371 788	6 406 955	36 746 238	2 664 102	851 958	2 890 895

Considerando as quantidades relevadas nas faturas emitidas, a Tesla debitou a EMAE **88 371 788 KWh** no período de dezembro de 2023 a dezembro de 2024 quando a quantidade real de eletricidade fornecida ao Ponto de Entrega foi de apenas **51 625 550 KWh**, registrando-se uma sobrefaturação de **36 746 238 KWh**.

Traduzido em valor expresso em euros, a Tesla faturou a EMAE no período acima referenciado, o montante de **€ 6.406.955** (seis milhões, quatrocentos e seis mil, novecentos e cinquenta e cinco euros), enquanto a quantidade real de eletricidade fornecida deveria corresponder o valor de **€ 3.742.852** (três milhões, setecentos e quarenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e dois

euros), refletindo uma sobrefaturação de **€ 2.664.102** (dois milhões, seiscentos e sessenta e quatro mil, cento e dois euros).

A título de exemplo, verificou-se que no mês de janeiro de 2024, a Tesla considerou um período completo de funcionamento dos geradores, isto é, de 24 horas por 31 dias, sem qualquer paragem de manutenção, quando a própria Tesla assumiu que os geradores necessitam de paragens para manutenção a cada 250 horas ou dez dias ininterrupto de funcionamento.

O referido período de janeiro de 2024, resultou na faturação à EMAE da quantidade de **7 440 000 KWh**, quando deveria faturar a quantidade de **4 352 250 KWh**, resultando numa sobrefaturação de **3 087 750 KWh**. Por tudo exposto, conclui-se que a Tesla tem faturado ao Estado Santomense, pelo fornecimento de energia, quantidades acima do devido, conforme espelha a tabela comparativa.

Juros de Mora

A TESLA baseando-se na cláusula 17.1.3 (Termos Gerais Aplicáveis a todas as Fases) do Contrato PPP, emitiu uma Nota de Débito referente aos juros de mora acumulados desde janeiro de 2024, no total de **€ 370.228,83 (trezentos e setenta mil, duzentos e vinte e oito euros e oitenta três cêntimos)**, alterando os pressupostos financeiros de total insustentabilidade para a EMAE.

Aumento de preço de EUR/KWh

Uma vez anunciada a nova estratificação tarifária de eletricidade através da Resolução n.º 44/2024, publicado no Diário da República n.º 67, I SÉRIE, de 12 de dezembro, a TESLA comunicou a EMAE que o atual preço de compra de 0,0725 KWh será ajustado e entrará em vigor o novo Preço de Compra (EUR/KWh) a partir de 1 de janeiro de 2025 de acordo com o Artigo 19 (Ajuste do Preço de Aquisição) do Contrato PPP, “Além de outras eventuais revisões de acordo com os termos do Contrato, o Preço de Aquisição será revisto anualmente, a partir da Data de Assinatura. As referidas revisões basear-se-ão no Índice de Preços no Consumidor do ano anterior, divulgado pelo IHPC-Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, publicado pelo Serviço de Estatística da União Europeia (Eurostat) na terceira semana de janeiro do ano seguinte”.

Assim, o preço inicial de compra de 0.0725 EUR/KWh, passou, de acordo com a inflação do euro, para o novo preço de compra calculado em **0,0744 EUR/KWh**, em vigor a partir de 1 de janeiro de 2025, conforme ref#: TES-GM-250127-L003, emanado pela Tesla.

Paralelamente, o valor da Garantia de Execução será acrescido de **€ 34.400,18 (trinta e quatro mil, quatrocentos euros e dezoito cêntimos)** que o comprador deverá entregar até a primeira semana de fevereiro de 2025.

Importa sobrelevar que, por vicissitudes e incongruências observadas no processo de execução do contrato PPP com a Tesla, a EMAE não reconheceu nos seus livros obrigatórios de contabilidade os supra referidos “Acréscimo ao valor de garantia definitiva”, os “juros de mora”, enquanto o montante de **EUR 1.323.125 (um milhão, trezentos e vinte e três mil, cento e vinte e cinco euros)**, referente a transferência bancária efetiva, através do Tesouro Público, em vez de simples prestação da “Garantia Bancária” conforme os termos da cláusula 15. (pág. 52), foi processada em subconta apropriada de “Depósitos e cauções feitos por mais de um ano” e não se encontram relevados na tabela comparativa.

E para melhor evidenciar tudo o acima exposto, o Relatório de Auditoria de Conformidade e Operacional do Contrato Administrativo de Investimento com a Tesla, emanado pelo Tribunal de Contas sob o n.º 02/2025, Processo n.º 1054/2024, vem confirmar os alertas reiteradamente sinalizados pela EMAE sobre o controverso *modus operandi* da Tesla na execução deste contrato PPP.

Produção e Compra Anual de Eletricidade em 2024 expresso em MWh

Em relação ao exercício transato, verificou-se um decréscimo algo significativo (41%) na produção própria da EMAE. Este fraco desempenho deveu-se aos sucessivos adiamentos nos processos de manutenção programada e de manutenção curativa dos grupos geradores em todas as Centrais ao longo do ano, muito por força da indisponibilidade financeira necessária, uma vez que os fabricantes e ou representantes das marcas exigem pagamentos antecipados ou cartas de crédito para elaboração de

peças, não sendo tão pouco, permitido pagamentos faseados. De referir ainda que com cinco centros de produção, equipados com três dezenas de geradores de múltiplas marcas e geração, o processo de manutenção das unidades de produção se revela onerosa, demorada e de difícil gestão.

Tabela n.º 5 - Produção & Compra de Eletricidade por Central					
Centrais	2024 (MWh)	Perc. (%)	2023 (MWh)	Variação 24/23	
				MWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	4 110	3,7%	4 648	-538	-11,6%
Subtotal Hidroelétrica	4 110	3,7%	4 648	-538	-11,6%
PRODUÇÃO SOLAR;					
PV-NORTE	611	0,5%	611	0	0,0%
PV-SUL	0	0,0%	0	0	0,0%
Subtotal FOTOVOLTAICA	611	0,5%	611	0	0,0%
TERMOELÉTRICAS (MWh)					
Central de S. Tomé	0	0,0%	4 670	-4 670	-100,0%
Central de Santo Amaro 1	17 865	15,9%	26 592	-8 727	-32,8%
Central de Santo Amaro 2	27 167	24,2%	36 566	-9 399	-25,7%
Central de Santo Amaro 3	1 767	1,6%	23 203	-21 436	-92,4%
Central de Bobô-Forro 2	2 017	1,8%	670	1 347	201,0%
Centrais Isoladas S.Tomé	931	0,8%	598	333	55,7%
Central da R.A. Príncipe	6 296	5,6%	5 975	321	5,4%
Subtotal Termoelétrica	56 043	49,9%	98 274	-42 231	-43,0%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	60 764	54,1%	103 533	-42 769	-41,3%
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
Central TESLA São Tomé	51 601	45,9%	789	50 812	6440,1%
Subtotal Termoelétrica	51 601	45,9%	789	50 812	6440,1%
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	51 601	45,9%	789	50 812	6440,1%
TOTAL GERAL MWh	112 365	100,0%	104 322	8 043	7,7%

Em dezembro de 2023, entrou em operação o único produtor independente, o parceiro TESLA, Lda. que produziu ao longo do exercício de 2024, 51 601 MWh, representando, no cômputo global, 45,9% de compra da eletricidade de origem térmica a base de diesel. A EMAE compra a eletricidade de produtor independente pelo preço acima da tarifa de venda ao consumidor final de determinados escalões e categorias, sem levar em consideração as perdas não partilhadas.

Não obstante o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo financiado pelo Banco Mundial, validado e aprovado por Resolução n.º 09/2019 em Conselho de Ministros, persiste-se em energia a base de diesel importado e dispendioso, em vez de viabilizar os inúmeros projetos de iniciativa privada de fontes renováveis ou outras fontes energéticas de baixo custo, por imperativos de curto prazo na resolução de crises energéticas. Acresce ainda que os grupos diesel têm um custo de manutenção de total insustentabilidade.

Exploração do Sistema Produtor

Consumos e perdas nas centrais

Os consumos e perdas nas Centrais foram de 7 613 MWh, consumo ligeiramente superior a 2023 que foi de 6 962 MWh e representaram 6,78% da produção total da EMAE mais compra da energia da Tesla, calculados com base na diferença entre a energia bruta e a energia líquida definida pela Agência Internacional da Energia. Mostra-se em seguida os valores obtidos em cada central.

No quadro abaixo estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caracterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos.

Tabela n.º 6 - Consumos e Perdas nas Centrais			
CENTRAIS	PRODUÇÃO BRUTA (MWh)	CONSUMOS & PERDAS NAS CENTRAIS	ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)
Centrais EMAE:			
Central Hidroelétrica de Contador	4 110	41	4 069
Central PV-Norte	611	37	574
Central de Santo Amaro # 1	17 865	1 251	16 614
Central de Santo Amaro # 2	27 167	1 902	25 265
Central de Santo Amaro # 3	1 767	124	1 643
Central de Bobô-Forro	2 017	141	1 876
Centrais Isoladas	931	65	866
Central RAP	6 296	441	5 855
Subtotal Centrais EMAE	60 764	4 001	56 763
Central TESLA São Tomé	51 601	3 612	47 989
TOTAL GERAL (MWh)	112 365	7 613	104 752

Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 28 675 350 litros do gasóleo em 2024, registando, uma evolução no sentido ascendente de 6,28% em volume, relativamente aos 26 981 070 litros consumidos em 2023 é justificado pelo aumento da produção e da oferta que foi de 101.393 MWh em 2024, mais 4,1% que compara com 97 360 MWh em 2023. Nos custos com o Gasóleo, não estão incorporados os custos de Transporte, Carga e Descarga de Combustíveis. A variação no sentido descendente de 2,59% em valor absoluto se justifica pela evolução no sentido descendente do preço do gasóleo ao longo do presente ano, conjugado com o mecanismo de ajustamento automático dos preços dos produtos petrolíferos.

Tabela n.º 7 - Consumo de Gasóleo				
CENTRAL	2024	2023	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	0	1 434 545	-1 434 545	-100,00
Central de Santo Amaro 1 e 2	12 707 045	16 983 295	-4 276 250	-25,18
Central de Santo Amaro 3	507 417	6 254 802	-5 747 385	-91,89
Central de Bobô Forro II	378 006	180 512	197 494	109,41
Central de R.A. Príncipe	1 959 692	1 695 249	264 443	15,60
Centrais Isoladas	187 648	172 469	15 179	8,80
SUBTOTAL EMAE (Litros)	15 739 808	26 720 872	-10 981 064	-41,10
Central TESLA S. Tomé	12 935 542	260 198	12 675 344	4 871,42
TOTAL (Litros)	28 675 350	26 981 070	1 694 280	6,28
VALOR (Dbs)	796 669 288	817 828 262	-21 158 974	-2,59

Óleos Lubrificantes

O óleo lubrificante consumido em 2024 foi de apenas 50 490 litros, o que correspondeu a um significativo decréscimo de 60,50%, relativamente a 2023 que foi de 88 644 litros. Esta expressiva variação deveu-se ao adiamento dos processos de manutenção programada dos grupos eletrogéneos cuja operação obriga a mudança ou substituição de óleos, por imperativos de indisponibilidade financeira.

Tabela n.º 8 - Consumo de Óleos Lubrificantes				
CENTRAL	2024	2023	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	0	11 263	-11 263	-100,00
Central de Santo Amaro 1 & 2	36 399	51 228	-14 829	-28,95
Central de Santo Amaro 3	416	18 874	-18 458	-97,80
Central de Bobô Forro II & Centrais Isoladas	5 610	2 690	2 920	108,55
Central de R.A. Príncipe	7 856	4 480	3 376	75,36
TÉRMICA	50 281	88 535	-38 254	-43,21
Central de Guegue	0	0	0	0,00
Central de Contador	209	109	100	91,74
TOTAL LITROS	50 490	88 644	-38 154	-43,04
VALOR (Dbs)	3 217 192	8 145 364	-4 928 172	-60,50%

Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 104 752 MWh ao longo do ano de 2024, o que se traduziu num significativo incremento de 7,6% quando comparado com 2023 que foi de 97 360 MWh, enquanto o volume da energia faturada que cresceu significativamente de 4,8% no presente exercício inverteu a tendência do exercício anterior que apresentou um decréscimo de 0,3%.

Tabela n.º 9 - Distribuição de Eletricidade					
Descrição	2024 (MWh)	Perc.	2023 (MWh)	Var. 24/23	
				MWh	Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE					
HIDROELÉTRICAS (MWh)	4 110	6,8%	4 648	-538	-11,6%
TÉRMICAS (MWh)	56 043	92,2%	98 274	-42 231	-43,0%
SOLAR	611	1,0%	611		
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	60 764	99,0%	103 533	-42 769	-41,3%
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	41	0,1%	46	-5	-11,6%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	3 923	6,5%	6 879	-2 956	-43,0%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	37	0,1%	37	0	0,0%
EMISSÃO DE ENERGIA DA EMAE	56 763	93,4%	96 571	-39 807	-41,2%
COMPRA DE ELETRICIDADE					
PRODUÇÃO TESLA	47 989	45,8%	789	47 200	5982,3%
PRODUÇÃO TESLA	0	0%	0	0	0,0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	104 752		97 360	7 393	7,6%
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	81 155	77,5%	77 445	3 710	4,8%
VENDA PÓS-PAGO	75 342	92,8%	74 094	1 248	1,7%
VENDA PRÉ-PAGO	5 064	6,2%	3 033	2 031	67,0%
AUTOCONSUMO EMAE	749	0,9%	318	431	135,5%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	23 597	22,5%	19 915	3 683	18,5%
COBRANÇA (MWh)	59 335	56,6%	76 848	-17 513	-22,8%
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	77,5%		79,5%	-2,1%	-2,6%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ENERGIA NÃO FATURADA	22,5%		20,5%	2,1%	10,1%
COBRANÇA/FATURAÇÃO	73,1%		99,2%	-26,1%	-26,3%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	56,6%		78,9%	-22,3%	-28,2%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

Foi faturado aproximadamente 77,5% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor de perdas muito elevado nos 22,5% refletindo a evolução desfavorável no sentido ascendente relativamente aos anos anteriores, apesar das intervenções de requalificação gradual da rede de distribuição em baixa tensão e dos

ramais domiciliares, a distribuição de lâmpadas LED e a criação de um Gabinete de Perdas, pelo que se conclui que as perdas são de natureza comercial e dados estatísticos pouco confiáveis. Como é possível observar no quadro acima, o nível de cobrança correspondeu a apenas 56,6% do volume de venda líquida do ano 2024.

Deve ainda ser realçado que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhados de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta a EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de desmantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores. Serão indispensáveis múltiplas parcerias jurídico-institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas.

Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente

A maior parte do volume de eletricidade em 2024, foi consumida pelos clientes domésticos (residenciais), responsáveis por quase metade (49,01%) do volume de eletricidade consumida, correspondente a 39 774 MWh, denotando uma redução no consumo doméstico de eletricidade de 1,77% face a 2023 que, presume-se ter origem na implementação da política de eficiência energética com o programa de lâmpadas LED. Porém nota-se uma representatividade em receita de apenas 27,58% decorrente de tarifas sociais e desatualizadas há duas décadas.

Tabela n.º 10 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2024

Categoria de Clientes	Nº Clientes	Consumos KWh	Facturação		Percentagem	
			Tarifa	Valor/Db	KWh	Receita
Serviço Doméstico	49 077	39 774 043	2,40	95 467 031	49,01%	27,58%
Comercio & Serviços	3 310	13 915 914	3,84	53 418 982	17,15%	15,43%
Industrial	387	2 611 140	3,43	8 979 140	3,22%	2,59%
Administração Pública	799	12 035 304	9,87	115 150 922	14,83%	33,26%
Emp Pub & Inst Autono Estado	42	2 984 432	9,87	24 154 159	3,68%	6,98%
Embaixadas e Org. Intern.	30	1 011 139	7,03	6 803 949	1,25%	1,97%
Instituições Financeiras	39	1 354 090	7,03	9 440 380	1,67%	2,73%
Empresas de Telecomunicações	71	1 564 780	7,03	10 489 812	1,93%	3,03%
Companhias Aéreas	5	91 522	7,03	643 400	0,11%	0,19%
Subtotal Pós-Pagamento	53 760	75 342 364	4,31	324 547 775	92,84%	93,75%
Sistema Pré-Pagamento	4 097	5 064 291	3,23	16 374 793	6,24%	4,73%
Subtotal Pós & Pré Pagamento	57 857	80 406 655	4,24	340 922 568	99,08%	98,48%
Autoconsumo da EMAE	36	748 511	6,03	5 267 882	0,92%	1,52%
TOTAL GERAL	57 893	81 155 166	4,27	346 190 450	100%	100%

O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Pública e Instituições Autónomas do Estado, para os quais se destinaram cerca de 18,51% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 15 020 MWh. O conjunto dos clientes industriais, comerciais, serviços e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 32,48% do volume total de eletricidade consumida.

O número de clientes de eletricidade registou um aumento de 2,88% face ao ano anterior, o que comprova o aumento continuado da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2024 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2024, a EMAE possuía 57 893 clientes contra 56 228 clientes em 2023, dos quais cerca de 49 077 são clientes domésticos (48 240 clientes em 2023) que representam 84,77%, dos quais 7,08% são clientes do sistema pré-pagamento com 4 097 contratos de adesão. O Setor Estado representa 1,45% com 841 pontos de entrega e os restantes 6,70% são 3 878 clientes não-domésticos.

Setor de Água

No setor de água, a respetiva direção tem por missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água potável para consumo humano e para todos os usos. A EMAE vem ao longo dos anos envidando esforços para garantir uma significativa melhoria na qualidade de prestação deste serviço público de abastecimento de água, o que infelizmente ainda não conseguiu alcançar no sentido da concretização dos objetivos nacionais e favorecer o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Para além da situação da crise da energética mundial, guerras, sanções, tarifas e desestruturação do circuito de abastecimento, a dupla insularidade do país, São Tomé e Príncipe é fustigado por alterações climáticas adversas que comprometem tecnologicamente o setor e não favorecem o seu desenvolvimento numa perspetiva holística e sustentável.

Um grande número de população, de regiões e de comunidades sofrem de escassez de acesso a água potável em quantidade e qualidade recomendada para consumo humano, e o pior é a tendência de deterioração em vez de visíveis melhorias concretas. No entanto sabe-se que a água se assume como um elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento na melhoria de qualidade de vida da população, pelo seu forte impacto na saúde pública e sua indispensabilidade para a generalidade das atividades económicas.

Em 2024, foi levado a cabo um conjunto de atividades que permitiram mitigar alguma ineficiência no setor, prosseguindo os processos de medidas de racionalidade introduzidas desde anos anteriores assim como de modernização em algumas áreas, designadamente na Gestão da Qualidade da Água, introdução do *software* de manutenção (MANUTEC), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) das infraestruturas alargada a todos os sistemas, visando manter os índices dos indicadores de serviço prestado minimamente aceitável, embora longe do desejado.

No relativo aos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destaca-se os trabalhos de ligações domiciliarees do sistema de Cangá/Obolongo sem fim em vista no corredor Obolongo, Caixão Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas e Praia Melão, zonas em que a carência no abastecimento de água se faz sentir durante longos anos. A entrada em serviço da respetiva ETA, caracterizou-se pelos esforços desenvolvidos para o cumprimento de um dos objetivos do ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), “**Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e saneamento para todos**”, porém depara-se atualmente com problemas de engenharia das condutas de adução obsoletas com perdas de água potável de dimensão extraordinariamente severas, requerendo avultados investimentos num contexto de poucos recursos para necessidades quase ilimitadas.

No capítulo do reforço das infraestruturas de água potável em quantidade e qualidade, de referir que as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da Cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África), no montante de USD 7,5 Milhões e do Governo de São Tomé e Príncipe, no montante de USD 5,18 Milhões, perfazendo um custo global do projeto no montante de USD 12.680.000 cujos trabalhos continuam com atraso considerável devido vários constrangimentos que foram aparecendo ao longo do tempo, mas registaram progressos significativos e deverá ficar concluído em meados de 2025, muito além do prazo do cronograma inicial.

O Projeto de abastecimento de água a cidade de S. Tomé e arredores na base do Estudo de viabilidade económica dos sistemas que abastecem a capital e arredores captou um financiamento inicial de 15.000.000 de euros do Banco Europeu de Investimento com 8,44 milhões de euros sob a forma de empréstimo concessional, em paralelo com a União Europeia com 6,56 euros sob a forma de donativo e terá uma assistência técnica do Consórcio Aqualogus/Hydroconseil à Unidade de Gestão do Projeto da EMAE orçamentada no valor de um milhão de euros. Paralelamente, o Projeto conta com a contratação do Gabinete de Projetista de estudos complementares, projeto técnico de execução e elaboração dos Termos de Referência (TdR) para o lançamento do Concurso Internacional de obras de empreitada. O Projeto consistirá nesta primeira fase na

reabilitação dos sistemas de abastecimento de água, ampliação da ETA de Rio do Ouro, substituição de condutas antigas, extensão e reabilitação de redes de distribuição, realização de mais de cinco mil ramais domiciliares, construção e reabilitação de reservatórios.

Apesar de programados, por motivos diversos, não foram implementadas políticas e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caracterizar os recursos hídricos do país não se concretizou.

Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados pelos setores competentes intervenientes no processo, refletindo uma profunda desarticulação nas interações entre os organismos diretamente intervenientes no processo.

A proliferação de fontanários (515 chafarizes) e (119 lavandarias) que constituem figuras emblemáticas de desperdício de água com grande consumo e perdas consideráveis, além de constituírem fontes de contaminação por falta de sistemas de drenagem, e a ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem, constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado.

Captação de Água em m3

Em 2024, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 11 098 383 m³ de água, a que se acresceram 6 206 491 m³ de água captada nas superfícies (Rios), perfazendo um total de 17 304 874 m³. Como tal, verifica-se que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de captações nas nascentes artesianas, 64,13%, restando apenas 35,87% de águas captadas nos Rios.

Entretanto, a água captada nas superfícies decresceu de 0,7% face a 2023, enquanto o volume de água por extração nas nascentes foi inferior ao ano transato com um decréscimo de 0,84%.

Estes indicadores são fortes sinais de dois fatores: (i) o impacto das alterações climáticas adversas; e (ii) ausência de uma política de gestão integrada de recursos hídricos e respetiva ausência habitual de interação entre estores diretamente intervenientes no processo. E considerando este enquadramento, importa realçar que se revela extremamente necessário deixar de confundir a empresa pública EMAE da política setorial, que abarca projetos inscritos no O.G.E., P.I.P., e outros que são da competência exclusiva do Governo, enquanto EMAE tem por objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, conforme o disposto no número 1. do Artigo 4.º , Secção II, do Decreto n.º. 40/2008, que aprova os Estatutos da Empresa e Água e Eletricidade, publicado no Diário da República n.º 74, de 1 de dezembro.

No quadro seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público que existem sob jurisdição da EMAE.

Tabela n.º 11 - Captação da Água em 2024 em m3 por sistemas					
SISTEMAS	CAPTAÇÕES	2024	2023	Variações 24/23	
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Perc. (%)
NASCENTES:					
Santana	Santana	205 932	213 264	-7 332	-3,44%
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	334 767	309 347	25 420	8,22%
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1 AA 1 (Blublu 1)	5 898 852	6 012 929	-114 077	-1,90%
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2 AA2 (Água Porca)	1 096 160	1 127 732	-31 572	-2,80%
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	140 138	141 982	-1 844	-1,30%
Água Clara	Água Clara 1 Água Clara 2 Água Agrião	2 380 380	2 340 938	39 442	1,68%
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	877 800	855 127	22 673	2,65%
Changra	Prado	105 532	107 810	-2 278	-2,11%
Mateus Angolares	Mateus Angolares	58 822	82 934	-24 112	-29,07%
SUBTOTAL NASCENTES		11 098 383	11 192 063	-93 680	-0,84%
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	122 707	160 377	-37 670	-23,49%
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	118 109	113 125	4 984	4,41%
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	466 568	448 895	17 673	3,94%
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	304 128	206 253	97 875	47,45%
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	130 464	135 192	-4 728	-3,50%
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	1 776 210	1 888 448	-112 238	-5,94%
Neves	Rio provaz	759 000	788 400	-29 400	-3,73%
Príncipe	Rio Papagaio	367 354	361 877	5 477	1,51%
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	2 161 951	2 146 397	15 554	0,00%
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		6 206 491	6 248 964	-42 473	-0,7%
TOTAL		17 304 874	17 441 027	-136 153	-0,78%

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

Distribuição de Água

No ano de 2024, foi faturado aproximadamente 55,5% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor ainda muito abaixo dos objetivos da

EMAE, porque as perdas de água não faturada corresponderam a 44,5%. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 17 304 874 m³, contra uma distribuição faturada de apenas 9 607 592 m³, o que correspondeu o volume de 7 697 282 m³ de água não faturada.

O quadro seguinte mostra que ao longo do ano o volume de água faturada cresceu apenas 3,97%, enquanto o volume de perda de água não faturada cresceu na mesma proporção e significativamente de 2.54% no volume total de água aduzida quando comparado com os valores de 2023, o que reflete uma estagnação e simboliza falta de progressos, de eficiência e de eficácia, resultando no mais do mesmo ou soma de resultado zero.

Tabela n.º 12 - Distribuição de Água em metros cúbicos					
Á G U A	2024	2023	2022	2021	Var. 24/23
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	11 098 383	11 192 063	11 646 957	10 894 074	-0,84%
SUPERFÍCIE	6 206 491	6 248 964	5 927 246	5 977 766	-0,68%
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	17 304 874	17 441 027	17 574 203	16 871 840	-0,78%
CONSUMOS E PERDAS (M3)	7 697 282	8 200 577	8 673 144	7 540 084	-6,14%
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	9 607 592	9 240 450	8 901 059	9 331 756	3,97%
Venda de Água	9 545 320	9 206 660	8 847 159	9 305 665	3,68%
Autoconsumo da EMAE	62 272	33 790	53 900	26 091	84,29%
COBRANÇA	4 316 916	10 911 800	7 230 796	9 336 171	-60,44%
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	55,5%	53,0%	50,6%	55,3%	-2,54%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ÁGUA NÃO FATURADA	44,5%	47,0%	49,4%	44,7%	2,54%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	44,9%	118,1%	81,2%	100,0%	73,15%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	24,9%	62,6%	41,1%	55,3%	37,62%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

A maior parte do volume de água em 2024 foi consumida pela Administração Pública, incluindo Autarquias através de fontanários (chafarizes e lavandarias), responsáveis por cerca de mais de metade da água aduzida de 55.9% do volume total de água consumida e faturada, correspondentes a 4 394 288 m³, o que representa mais e metade com 55.9%. Segue-se o consumo doméstico com 3 919 195 m³ (30,5%). O restante volume de água foi consumido pelo conjunto de clientes não domésticos, para os quais se

destinaram cerca de apenas 13.6% do volume de água consumida, correspondendo a escassos 1 294 109 m³ de água, algo nunca visto como exemplo das melhores práticas na arena internacional no setor de água.

E por não ser comum nem normal, ficamos incrédulos com os dados estatísticos na base de dados que apontam para um universo de mais de 80 527 clientes, apenas 22.634 estão cadastrados na base de dados como clientes de adesão ao serviço público de água, aspeto que merece reflexão, exige inquérito, fiscalização intensiva e decisões que escapam ao controlo exclusivo da EMAE.

Venda/Consumos de água por Categoria de cliente em 2024

Tabela n.º 13 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes					
Nº Clientes	Segmento	Tarifas Dbs/m ³	Consumos		Montante Dbs
			m ³	Perc.	
19 643	Serviço Doméstico	4,09	3 919 195	30,5%	16 013 206
1 322	Comercial	5,07	413 915	4,1%	2 146 009
281	Industrial	5,07	101 725	1,1%	552 354
747	Administração Central Estado	6,83	4 394 288	55,9%	29 341 531
21	Instituições Autónomas Estado	6,83	50 679	0,7%	344 015
11	Empresas Públicas	5,07	3 830	0,0%	21 849
255	Trabalhadores da EMAE	3,10	50 869	0,3%	157 868
27	Missões Diplomáticas	6,83	26 013	0,3%	172 179
109	Administração Regional (Estado)	6,83	212 448	2,8%	1 448 353
34	Instituições Financeiras	6,83	12 118	0,2%	80 128
16	Empresas de Telecomunicações	6,83	6 545	0,1%	45 093
5	Companhias Aéreas	6,83	2 196	0,0%	15 086
148	Organismos Privados	5,37	351 499	3,4%	1 799 782
22 619	Subtotal		9 545 320	99,3%	52 137 453
15	Autoconsumo da EMAE	5,07	62 272	0,7%	365 202

O número de clientes de Água sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2024 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2024, a EMAE registava 22 634 clientes contra os 22 113 clientes em 2023, dos quais 19.898 são clientes domésticos (19 191 em 2022) a representar 86,79% do total. As Autarquias Locais com mais de 634 pontos de entrega, em fontanários incluindo 515 Chafarizes e 119 Lavandarias, 9,35% são os restantes

clientes não-domésticos de maior peso, com forte impacto no erário público e no défice do Produto Interno Bruto (PIB).

População com acesso à Água Potável

No âmbito de implementação de políticas nacionais de desenvolvimento e sua harmonização com as agendas internacionais, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, bem como a reforma setorial para água e saneamento com Apoio Orçamental Setorial (AOS) assinado com a União Europeia (11.º FED), São Tomé e Príncipe registou em 2024 significativos progressos dignos de realce na melhoria, reforço e expansão do abastecimento de água às populações levando a cabo (1) investimentos intensivos em infraestruturas, (2) ações na redução de deficiências sentidas na operação e manutenção dos Sistemas de abastecimento de água, (3) na melhoria da qualidade da água fornecida à população, (4) na redução das perdas, melhor gestão integrada dos recursos hídricos e na sustentabilidade dos novos sistemas de abastecimento de água que estão a ser reforçados e construídos, e (5) mobilização de financiamento de projetos estruturantes com vista a alargar os índices de cobertura do abastecimento de água, melhorando as condições de vida da população, o forte impacto na saúde pública e bem-estar da população. Estes objetivos socioeconómicos apresentam em 2024, por parte no que diz respeito a EMAE apesar de falta de interação entre as entidades intervenientes diretas no processo, os seguintes indicadores:

População abastecida com ligações domiciliarias

O número de habitações com serviço de abastecimento de água potável cresceu 2,33% passando de 19 445 em 2023 para 19 898 em 2024 com mais 453 novas ligações e a proporção da população abastecida com ligações domiciliarias passou de 32,85% em 2023 (77 780 habitantes) para 37,97% em 2024 (79 592 habitantes) num universo de uma população de 209.607 habitantes, de acordo com o 5.º recenseamento geral da população e da habitação divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 31 de dezembro de 2024. Os pressupostos assumidos para a estimativa do número de habitações servidas e respetiva população foram os seguintes: (a) cada ligação

domiciliar abastece uma habitação; (b) a população servida é obtida pela multiplicação do número de habitações servidas pelo número de habitantes residentes por casa, em média de 4 pessoas por agregado familiar. Quatro pessoas por agregado familiar é o valor estipulado pelo Instituto Nacional de Estatística de STP.

População abastecida por Fontanários

O número de Fontanários ativos cadastrados no SIG (Sistema de Informações Geográficas) de 515 em 2023, sendo inalterado em 2024 e com base no pressuposto que cada Fontanário serve, em média, cerca de 250 habitantes como referência usado nos países subdesenvolvidos, a população abastecida por Fontanários em 2023 de 53,96% (128 750 habitantes) não se alterou em número em 2024, mas passou a representar 61,42% considerando o resultado do recenseamento geral da população que em 2023 foi estimada. Acresce-se ainda a existência de 119 Lavandarias ativas cadastradas no SIG em 2024 e não foram identificadas ligações/ramais clandestinos como ocorreu em 2023.

Total da população servida

Neste enquadramento, o somatório da população abastecida com ligações domiciliares (37,97%) e da população abastecida por fontanários (61,42%), determina um total da população servida de 99,39% em 2024, como se observa no quadro seguinte.

Tabela n.º 14 - Ligações domiciliares em 2024					
Meses	Clientes Particulares	Trabalhadores da EMAE	Total	Var.	(%)
dez/23	19 191	254	19 445		
jan/24	19 222	254	19 476	31	0,16%
Fev	19 272	254	19 526	50	0,26%
Mar	19 308	254	19 562	36	0,18%
Abr	19 351	254	19 605	43	0,22%
Mai	19 394	254	19 648	43	0,22%
Jun	19 414	254	19 668	20	0,10%
Jul	19 445	255	19 700	32	0,16%
Ago	19 490	255	19 745	45	0,23%
Set	19 535	255	19 790	45	0,23%
Out	19 580	255	19 835	45	0,23%
Nov	19 605	255	19 860	25	0,13%
Dez	19 643	255	19 898	38	0,19%
Total				453	2,33%

A variação ocorrida no número de clientes de uso doméstico ao longo dos doze meses do ano, estando definido como indicadores a serem alcançados que o número de ligações particulares (clientes domésticos mais trabalhadores da EMAE), deveria atingir uma meta superior em mais 200 novos clientes de água em relação a dezembro de 2023, a EMAE atingiu a quota de 126,5%.

Qualidade da Água

A qualidade da água foi um domínio que justificou uma atenção privilegiada da EMAE, como uma das variáveis estratégicas da maior relevância que deverá estar presente em todas as vertentes da atividade da Empresa. Em 2024, o volume da água tratada foi de 16 837 642 m³ e correspondeu a 97,3% do total da água bruta captada.

As questões de redução dos riscos de doenças de origem hídrica e a melhoria das condições de vida da população estiveram na primeira linha das preocupações da Empresa. A EMAE dispõe de um conjunto de instalações de tratamento de água bruta captada, na sua maioria postos de cloração, localizadas junto às estações de captação e nas redes de adução e distribuição.

No processo de conversão da água bruta captada em água potável, o qual consiste em várias operações como a filtração, a desinfecção e a correção do pH, a EMAE utiliza produtos químicos para o tratamento da água, de acordo com os valores paramétricos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para garantir a qualidade da água para consumo humano.

A ênfase desta orientação foi desde logo evidenciada com o desenvolvimento de uma estrutura organizativa destinada a coordenar e dinamizar ações de tratamento dos Reservatórios e das Estações de Cloração. Para o desenvolvimento destas importantes atividades, a EMAE consumiu durante o ano cerca de 55 754 Kg de Hipoclorito de Cálcio (Ca(ClO)₂), menos 7% que em 2023, e 34 382 Kg de Sulfato de Alumínio (Al₂(SO₄)₃), menos 29% que em 2023. O programa de controlo de qualidade da água compreende:

- Controlo operacional e vigilância da qualidade da água nas origens e ao longo de todo o sistema dos Sistemas de Abastecimento de Água da EMAE;

- ❑ Controlo dos processos de tratamento nas ETA;
- ❑ Operações de lavagem e desinfeção de Reservatórios;
- ❑ Recolhas de amostras e análises das águas;
- ❑ Lavagem de filtros e dos tanques de floculação;
- ❑ Operações de tratamento das ETA.

No quadro seguinte detalham-se os consumos por tipo de reagente e por sistema que, em termos monetários, representou em 2024 um custo no montante de 6.100.945 dobras:

Tabela n.º 15 - Consumo de Produtos Químicos						
ETAs & P. C.	Hipoclorito de Cálcio			Sulfato de Alumínio		
	(Ca(ClO)2)			(Al2(SO4)3)		
	(Kg)			(Kg)		
	2024	2023	Var	2024	2023	Var
Água Amoreira I	17 475	19 305	-9%			
Água Amoreira II	2 604	2 972	-12%			
Água Amoreira IV	314	365	-14%			
Á Clara+Á. Agrião	4 360	5 445	-20%			
S. Nicolau	2 427	2 994	-19%	3 154	3 629	-13%
Angolares	838	1 055	-21%	2 976	3 856	-23%
Vaje Sum Pinho	784	814	-4%			
Neves	1 780	2 062	-14%	0	0	0%
Sto António RAP	1 743	1 288	35%	1 652	1 278	29%
Changra/Prado	240	324	-26%			
Rio do Ouro	12 969	12 025	8%	9 406	16 104	-42%
Ribeira Afonso	808	807	0%	1 699	4 191	-59%
Mateus Angolares	61	103	-41%			
Cangá/Obolongo	9 351	10 105	-7%	15 495	19 175	-19%
TOTAL KGS	55 754	59 664	-7%	34 382	48 233	-29%

No âmbito do controlo da qualidade da água, procedeu-se ao apetrecho e melhorias no funcionamento do Laboratório instalado na EMAE. Com a parceria do PIQAC (Programa de Infraestrutura de Qualidade dos Países da África Central), iniciou-se o desenvolvimento do processo da acreditação das marchas analíticas laboratoriais. Entretanto, devido a situação da pandemia tudo se estagnou *sine die*.

Com o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para 2024, foram definidos os parâmetros a analisar e suas frequências, atualizados os procedimentos de ensaio e elaborados novos procedimentos de ensaio, melhorados os boletins laboratoriais e definidos os locais de amostragens por cada sistema de abastecimento, desenvolvidos e implementados o sistema de registo e análise estatística dos resultados laboratoriais, acompanhados de ações de formação sobre as novas metodologias.

Em 2024, realizaram-se mais de 2 170 análises laboratoriais, sendo 1 085 análises de microbiologia dos quais 715 de água tratada e 370 de água bruta e 1 085 análises físico-químicas, dos quais 715 de água tratada e 370 de água natural para o controlo da qualidade da água.

Além de testes e análises de controlo da qualidade de água desenvolvidos pela EMAE, foram efetuadas várias análises comparativas da água bruta e de água tratada nos Laboratórios do CIAT (Centro de Investigação Agronómico e Tecnológico), de forma a garantir a qualidade da água fornecida à população.

Demonstrações Financeiras

Contas de Exploração e Apuramento dos Resultados

Apesar do resultado operacional negativo de 860.242 milhares de dobras, muito por força da evolução adversa do contexto em que a EMAE desenvolve as suas atividades, acrescida ainda pela ausência de um projeto integrado de desenvolvimento de todos os subconjuntos do setor de eletricidade, com ênfase na conversão de fontes de geração

de energias renováveis e limpas, bem como redução de perdas para níveis de padrão internacional, a EMAE acabou por registar um prejuízo menos acentuado, alcançando, no final do exercício de 2024, um Resultado Líquido Negativo de 773.324 milhares de dobras, mercê da parca contribuição de 13,26% do serviço de água no montante e 52.137 milhares de dobras e de proveitos extraordinários provenientes de subsídios de investimento reconhecidos proporcionalmente às amortizações no montante de 75.507 milhares de dobras.

O resultado operacional negativo decorreu, fundamentalmente, da fonte de geração quase exclusivamente a base de gásóleo (95,8%), fraca componente de origem hidroelétrica com uma representatividade de apenas 3,7%, complementada com 0,5% de energia solar fotovoltaica e tarifas sociais sem compensação através de subsídios específicos do Estado.

As rubricas mais destacadas da Demonstração de Resultados evidenciaram a seguinte evolução:

Tabela n.º 16 - CONTAS DE EXPLORAÇÃO E APURAMENTO DE RESULTADOS				
Unidade : Dobras (Dbs)			Variação	
Resultados		31/12/2024	31/12/2023	%
Proveitos Operacionais (PO)	(+)	419 006 754	402 764 382	4,03
Custos Operacionais (CO)	(-)	1 279 248 606	1 146 824 680	11,55
Resultados Operacionais (RO=PO-CO)	(=)	-860 241 852	-744 060 298	15,61
Proveitos Financeiros (PF)	(+)	568	167	240,12
Custos Financeiros (CF)	(-)	910 236	1 605 993	-43,32
Resultados Correntes (RC=RO+PF-CF)	(=)	-861 151 520	-745 666 124	15,49
Proveitos Extraordinários	(+)	88 738 425	89 911 086	-1,30
Custos Extraordinários	(-)	911 010	1 604 195	-43,21
Resultados antes de impostos (Ral=RC-REE)	(=)	-773 324 104	-657 359 233	17,64
Imposto sobre o rendimento (IR)	(-)	0	0	0,00
Resultado Líquido do Exercício (=Ral-IR)	(=)	-773 324 104	-657 359 233	17,64

Resultados Operacionais

A Empresa alcançou no final do exercício de 2024, um prejuízo operacional, que se cifrou em 860.242 milhares de dobras, traduzindo este valor, face à posição alcançada no

exercício anterior que foi também negativo de 744.060 milhares de dobras, um significativo agravamento dos resultados operacionais de 15,61% invertendo a tendência de resultado negativo inferior no exercício anterior.

Este resultado operacional negativo decorreu, fundamentalmente, da litigância no sistema da faturação do parceiro TESLA ainda por solucionar através da revisão do Contrato PPP celebrado com o Estado Santomense e no qual a EMAE exerce o papel de “Comprador”, dos níveis de perdas não partilhados nem compensados parcialmente no sistema tarifário, conjugados com a manutenção de tarifas desfasadas na ordem de 80% dos custos de produção e de exploração, e aos quais se somam ainda alguma ineficiência comercial.

Custos e Proveitos Operacionais

No que se refere à estrutura de Proveitos continuou a destacar-se a expressão da componente de energia elétrica, a representar 86,74%, facto que reflete a necessidade de revisão da estrutura tarifária de água da Empresa, com uma representatividade de fraca expressão (13,26%), face aos intensivos investimentos no setor nos últimos anos e recuperação parcial das expressivas perdas de água não faturada de 45%.

Os resultados operacionais apurados continuam a evidenciar uma estrutura desequilibrada entre o volume da eletricidade faturada, incluindo a contribuição de origem hidroelétrica, pese embora com uma representatividade de apenas 3,7%, com um total de receita da venda de eletricidade no montante de apenas 340.927 milhares de dobras, contra um custo com a rubrica “gasóleo de produção térmica” superior ao dobro que foi de 796.669 milhares de dobras e ao qual se deve acrescer mais 482.579 milhares de dobras de outros custos operacionais, com maior incidência na compra de eletricidade de produtor independente TESLA, custos com pessoal e amortizações.

O conjunto dos Proveitos Operacionais de 419.007 milhares de dobras, representando apenas 82,52% dos Proveitos Totais, mais 3,06 p.p. que em 2023, registou, entretanto,

em valor, um acréscimo de 15.070 milhares de dobras, relativamente ao valor atingido no ano transato que foi de 492.676 milhares de dobras, quando comparado com 507.746 milhares de dobras em 2023. Este significativo incremento deveu-se, em parte, ao efeito da maior oferta de eletricidade com caráter de permanente disponibilidade e redução significativa de deslambres para preservar o funcionamento do sistema elétrico em condições aceitáveis de tensão e frequência exceto em contexto de imponderáveis técnicos que escapam ao controlo humano.

O volume de negócio de água, por seu lado, registou uma evolução no sentido ascendente, com uma receita de água faturada no montante de 52.137 milhares de dobras, representando um ligeiro incremento de 3.53% face a 2023 que foi de 50.359 milhares de dobras.

Porém, a variação conjugada de venda de eletricidade e água, registou no seu conjunto, um acréscimo não desprecioso de 9.421 milhares de dobras, na ordem de 1,77% dos proveitos totais das vendas de água e de eletricidade face a 2023.

Paralelamente, incrementou-se a expressão dos Proveitos das Atividades Suplementares ou auxiliares (mais 35,67 p.p. que em 2023) a traduzir a evolução favorável dos Proveitos relativos às atividades secundárias de contratos de adesão aos serviços de água e eletricidade, restabelecimentos dos serviços, regularização de fraudes e, de forma mais relevante, o comportamento dos proveitos decorrentes dos trabalhos para a própria empresa como o transporte de combustível. Deve referir-se ainda que essas atividades não refletiram o aumento de 1 670 ligações novas de eletricidade e de 522 novas ligações domiciliárias de água em 2024.

Os Custos Operacionais registaram uma expressão superior ao ano anterior, em cerca de 15,61% que, embora para um nível de atividades num contexto de crescimento contínuo se deveu à estabilidade do preço de combustível. Relativamente ao valor da previsão, os custos inerentes às operações da Empresa registaram um significativo desvio favorável, em consequência do comportamento da evolução dos custos das rubricas «Gasóleo de Produção Térmica», «Custos com o Pessoal», e das rubricas

«Manutenção programada dos Grupos Geradores» e “Amortizações”, com influência determinante neste resultado.

Resultados Operacionais em dobras (STN)

Tabela n.º 17 - RESULTADOS OPERACIONAIS					
CONTA DE RESULTADOS (em Dbs)		2024	2023	Variação	
				Valor	Perc.
Vendas de electricidade		340 926 930	333 283 034	7 643 896	2,29%
Vendas de água		52 137 453	50 359 472	1 777 981	3,53%
Consumos da própria EMAE		5 583 633	2 531 780	3 051 853	120,54%
Transporte Gasóleo p/ conta própria		7 095 850	4 310 675	2 785 175	64,61%
PROVEITOS INERENTES					
AO VALOR ACRESCENTADO		405 743 866	390 484 962	15 258 904	3,91%
Gasóleo Electroprodução		796 669 288	817 828 262	-21 158 974	-2,59%
Compra de Electricidade		155 569 723	1 400 665	154 169 058	11007%
Óleos Lubrificantes		3 217 192	8 145 364	-4 928 172	-61%
Manutenção Geradores e Centrais		16 315 137	26 946 290	-10 631 153	-39,45%
Redes de Transporte e Distribuição		3 249 181	5 411 004	-2 161 823	-39,95%
Transporte de Combustível Produção		8 471 019	7 038 735	1 432 284	20%
Outros custos de Electricidade		178 945	493 934	-314 989	-63,77%
Custos Operacionais Sector Água		7 421 757	8 868 949	-1 447 192	-16,32%
Fornecimentos e Serviços Externos		19 377 361	14 099 089	5 278 272	37,44%
Outros serviços consumidos		17 135 677	11 946 120	5 189 557	43,44%
CONSUMOS MAT. & FORNECIMENTOS	(-)	1 027 605 280	902 178 412	125 426 868	13,90%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	(=)	-621 861 414	-511 693 450	-110 167 964	21,53%
Custos Diversos de Exploração	(-)	3 052 179	2 245 011	807 168	35,95%
Despesa com o pessoal	(-)	120 800 489	113 066 304	7 734 185	6,84%
Impostos indirectos	(-)	544 747	2 097 158	-1 552 411	-74,02%
Outros Proveitos de exploração	(+)	13 262 888	12 279 421	983 467	8,01%
EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO	(=)	-732 995 941	-616 822 502	-115 366 271	18,83%
Amortizações	(-)	127 245 910	127 237 795	8 115	0,01%
Subsídios de Exploração	(+)	0	0	0	0,00%
RESULTADOS OPERACIONAIS	(-)	-860 241 852	-744 060 298	-115 374 386	15,61%

Face aos níveis de realização em 2024, a aquisição de matérias-primas, materiais, fornecimentos e serviços, registou, em valor, um decréscimo de menos 21.745 milhares de dobras, motivada fundamentalmente pela relativa estabilidade do preço do gasóleo cuja rubrica registou um decréscimo de 2,59% face ao exercício anterior e pelo moderado incremento nos proveitos de electricidade e água de mais 9.421 milhares de dobras.

No entanto, perante o litígio no âmbito da execução do “Contrato PPP” com a TESLA pela sobrefaturação de 36 746 MWh de energia faturada e não fornecida, expresso no valor de 2.664.238 Euros, equivalente de STN 65.274 milhares, os resultados da EMAE neste exercício seriam bem melhores.

Os encargos com Pessoal refletiram uma variação de mais 6,84 p.p. que em 2023, decorrente da reivindicação sindical pelo alinhamento com o aumento na função pública, atualização de subsídios inerentes e descongelamento de promoções horizontais e verticais.

O decréscimo de menos 16,32% observado nos custos operacionais e técnicos do setor de Água foi decorrente de deserto financeiro para fazer face às intervenções rotineiras de prevenção e manutenção adequadas das redes de adução e de distribuição, limitando-se o setor a focalizar-se quase exclusivamente em operações de manutenções corretivas de reparar equipamentos ou infraestruturas que apresentaram avarias, muito por falta de disponibilidade de tesouraria, influenciada pelo endividamento herdado.

Resultados Financeiros

O comportamento da função financeira foi negativo, ou seja, a EMAE registou despesa financeira líquida, que se traduziu, fundamentalmente, nos juros suportados sobre empréstimo contraído em exercícios anteriores, no montante de 910.236 dobras. Comparativamente a expressão do montante relativo a 2023, a variação nesta classe de contas apresentou um significativo decréscimo de 43,32%.

Referindo os fatores que influenciaram o endividamento herdado, destaca-se a necessidade de financiamento dos investimentos que se revelaram necessários ao eficiente desenvolvimento das atividades da empresa, justificada pela acumulação significativa de dívidas atrasadas dos organismos autónomos do Estado, com maior incidência nos Tribunais e na Assembleia Nacional, das Empresas Públicas onde a ENASA se sobressai pela negativa com dívida em crescendo e de total insustentabilidade e restantes categorias de clientes, com a conseqüente pressão na tesouraria da Empresa.

No final do exercício se verificou uma expressiva perda cambial líquida pelas diferenças de câmbio correspondente à atualização do passivo com ENCO, no montante de 256.798 milhares de dobras. Porém, como determina o POC, foi registada excecionalmente na conta de “Resultados Transitados” considerando tratar-se de regularizações não frequentes e de grande significado, conjugado a idade da dívida de duas décadas que afetam negativamente os capitais próprios e não o resultado do exercício.

Demonstração de Resultados Financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição em dobras (STN):

Tabela n.º 18 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS			
Rbricas	2024	2023	Var. %
Custos e perdas :			
Juros suportados sobre empréstimos	910 236	1 605 993	-43,32
Juros sobre Operações de Leasing	0	0	0,00
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0	0	0,00
Descontos concedidos	0	0	0,00
Outros Custos e Perdas Financeiros	0	0	0,00
	910 236	1 605 993	-43,32
Resultados Financeiros	-909 668	-1 605 826	-43,35
	568	167	
Proveitos e Ganhos :			
Juros e proveitos similares obtidos	0	0	0,00
Ganhos em Aplicações de Tesouraria	0	0	0,00
Rendimentos de Participação de Capital	0	0	0,00
Rendimentos de Imóveis	0	0	0,00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0	0	0,00
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	568	167	240,12
	568	167	240,12

- a) A rubrica de juros suportados sobre empréstimo refere-se exclusivamente à remuneração do empréstimo corrente de uma única instituição bancária com a qual a EMAE herdou uma dívida de exercícios anteriores com perfil de longo prazo, (oito anos) mas que termina neste exercício. Económico de 2025, o que eixou as Direções sucessivas impossibilitadas de recorrer a novos empréstimos bancários ao longo de quase uma década. Na perspetiva da EMAE, o Governo deve apenas conceder “Carta Conforto” para contração de Empréstimos reembolsáveis dentro do limite do período de mandato da cada Órgão Social Executivo, estabelecido na Lei para não comprometer ou selar o acesso aos vindouros. O Decreto-Lei n.º 22/2011 que aprova o Regime Jurídico das

Empresas Públicas e do Setor Empresarial Público é claro no número 2. do Artigo 25.º que determina que a Direção Geral é composta pelo Diretor Geral e por um mínimo de dois Diretores e um máximo de quatro diretores, nomeados para mandatos de três anos, renováveis em caso de recondução.

- b) O acentuado decréscimo no montante de 695.0757 dobras relevado na rubrica juros suportados face ao exercício transato se deveu ao decréscimo do capital em dívida e a não renovação de novos empréstimos ou contas caucionadas (descobertos) nos bancos, como fundamentos exposto na alínea a) em supra.

Resultados Extraordinários

O Resultado Extraordinário evidenciou um comportamento positivo de 87.827 milhares de dobras, resultado este que decorreu, fundamentalmente, da componente positiva relacionada com subsídios de investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações no montante de 75.528 milhares de dobras, ao qual se acresce subsídios de Estado à exploração que atingiu o valor de STN 11.550 milhares de dobras para financiar a manutenção dos grupos geradores da Região Autónoma do Príncipe e outras subvenções em projetos de menor impacto.

Demonstração de Resultados Extraordinários

Os resultados extraexploração têm a seguinte composição em dobras (STN):

Tabela n.º 19 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Rubricas	2024	2023	Var. %
Custos e perdas :			
Correcções exercícios anteriores	550 738	176 223	212,52
Donativos Mecenato Social & Cultural	9 094	56 982	-84,04
Menos Valia - Abate Imobilizações	0	1 188 200	-100,00
Apoio Institucional	348 923	180 231	93,60
Outros Custos e Perdas Extraordinários	2 255	2 559	-11,88
	911 010	1 604 195	-43,21
Resultados Extraordinários	87 827 415	88 306 890	-0,54
	88 738 425	89 911 085	-1,30
Proveitos e Ganhos :			
Quota-parte Subsídios de Investimentos	75 507 624	82 407 860	-8,37
Mais-Valia Alienação Imobilizações	0	225 770	0,00
Subsídios do Estado	11 549 825	6 315 279	82,89
Correcções exercícios anteriores	377 183	625 338	-39,68
Subproduto, Resíduos, Refugo	124 500	0	100,00
Outros prov e ganhos extraordinários	1 179 293	336 838	250,11
	88 738 425	89 911 085	-1,30

- a) Na rubrica “Exercícios anteriores” (custos e perdas) respeitam regularizações frequentes e de pouso significado.
- b) Na rubrica “Donativos Mecenato” (custos e perdas) incluem as atividades sociais desenvolvidas pela empresa em apoios concedidos para atividades culturais de instituições escolares e outros organismos públicos e privados.
- c) A rubrica “Apoio Institucional” (custos e perdas) derivam de despesas relacionadas com ações que requerem interações entre o Ministério de Tutela e a EMAE, no interesse do setor para representações em fóruns internacionais com o Know-how ou expertise em assuntos de interesse estratégico nacional em harmonia com o GOP e o PIP aprovados pela Assembleia Nacional.
- d) A rubrica de “Quota-parte de subsídios para investimentos” (proveitos e ganhos) refere-se aos subsídios para investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.
- e) A rubrica “Subsídios do Estado” (proveitos e ganhos) correspondem à subvenções provenientes do Tesouro Público para suprir financiamentos que EMAE não pode solver pelos seus próprios meios.

- f) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários (proveitos e ganhos), está relacionada com venda de óleo queimado, tambores e bidões vazios, e outros subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.

Situação Patrimonial

Face aos circunstancialismos em que a EMAE desenvolve as suas atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de energia elétrica e de captação, adução, tratamento, armazenamento, distribuição e comercialização de água, a estrutura do Balanço reflete um desequilíbrio bastante expressivo; o rácio de Autonomia Financeira se apresenta deteriorado e o grau de cobertura do imobilizado nulo.

O património da EMAE sofreu, durante o ano 2024, a seguinte evolução expressa em dobras (STN):

Tabela n.º 20 - BALANÇO

	2024	2023	Perc.	Valor Var.	(%)
ACTIVO	2 446 064 007	2 205 405 930	100	240 658 077	10,9%
Imobilizado Líquido	1 815 329 702	1 756 287 123	74,21	59 042 579	3,4%
Existência	30 779 171	29 048 778	1,26	1 730 393	6,0%
Realizável a Médio e Longo Prazo	0	0	0,00	0	0,0%
Realizável Curto Prazo	594 994 856	416 589 398	24,32	178 405 458	42,8%
Disponibilidades	3 494 001	2 918 311	0,14	575 690	19,7%
Acrésc. e Diferimentos	1 466 277	562 320	0,06	903 957	160,8%

CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO	2 446 064 007	2 205 405 930	100	2 310 441 774	10,9%
CAPITAIS PRÓPRIOS	-5 118 381 193	-4 083 489 344	-209,25	1 034 891 849	25,3%
Capital	104 580 338	104 580 338	4,28	0	0,0%
Reservas	0	0	0,00	0	0,0%
Result. Transitados	-4 449 637 427	-3 530 710 449	-181,91	918 926 978	26,0%
Result. Líquido Exercício	-773 324 104	-657 359 233	-31,62	115 964 871	17,6%
Subsídios Investimentos	1 665 026 786	1 536 254 407	68,07	128 772 379	8,4%
PASSIVO	5 899 418 413	4 752 640 867	241,18	1 146 777 546	24,1%
Provisões	0	0	0,00	0	
Exigível MLP	10 597 185	16 184 266	0,43	-5 587 081	-34,5%
Exigível CP	5 883 925 142	4 732 047 193	240,55	1 151 877 949	24,3%
Acrésc. e Diferimentos	4 896 086	4 409 408	0,20	486 678	11,0%

A relação do passivo de MLP/capitais próprios situa-se muito além da unidade, o que representa um indicador particularmente desfavorável em atividades muito capital intensivo como o setor de eletricidade.

O Ativo Líquido da EMAE apresentou um incremento de 240.658 milhares de dobras, facto que representou uma variação positiva muito impactante de 10,9%, refletindo, em larga medida, o efeito da conjugação do aumento de 59.043 milhares de dobras em imobilizações líquidas representando uma variação ascendente de 3,4%, um incremento em existências, no montante de 1.730 milhares de dobras (6), bem como do satisfatório incremento de 19,7 p.p. em disponibilidades representando em valor o montante de uma variação de mais 576 milhares de dobras em contraste diametralmente oposto com o dados estatísticos e numéricos, face ao exercício transato, e por último, um crescimento de realizável a curto prazo de 178.405 milhares de dobras com uma representatividade de 42,8%.

O Passivo da EMAE apresentou um significativo crescimento de 24 %, ou seja, mais 1.146.778 milhares de dobras que em 2023. Este montante decorreu, essencialmente, do somatório da diminuição do exigível a médio e longo prazo que decresceu substancialmente de 34,5%, e representa, atualmente, apenas 0,56% do total do Passivo e do acréscimo substancial de 24.3% em exigível de curto prazo, no montante de 1.152.365 milhares de dobras em aprovisionamento de combustíveis de produção térmica a crédito perante ENCO.

Os Subsídios para Investimentos apresentaram uma ligeira variação positiva de 8,4%, se revelando de fraco impacto na estrutura de capitais permanentes, dado o nível de deterioração da situação líquida da empresa em falência técnica, incluindo o rédito dos subsídios de investimento, no montante de 1.665.027 milhares de dobras e por esses subsídios representarem proveitos diferidos diluídos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações em cada exercício económico.

Durante o ano, a Empresa foi atingida pelos reflexos da política de retração dos investimentos públicos. As variações positivas evidenciadas no “Imobilizado líquido” e nos “Subsídios de investimento” resultaram, respetivamente, de parques investimentos realizados, quer para o setor de eletricidade, quer para o setor de abastecimento de água, com muitos projetos em curso, mas poucas realizações em receção provisória e entrada em funcionamento pleno, como consequência das restrições do período da pandemia que interrompeu projetos já iniciados e não permitiu o arranque de novos projetos que já estavam calendarizados, conjugado com o prolongado processo e negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) , na âmbito do Acordo do Crédito Alargado.

O total da formação bruta de ativo fixo representou 3.075.442 milhares de dobras, mas as correspondentes amortizações provocaram uma significativa diluição das variações indicadas em imobilizações para percentagens e valores líquidos com menor impacto em 1.815.330 milhares de dobras, enquanto a situação líquida negativa da empresa em 31 de dezembro de 2024 passa de 4.083.489 3.530.710 milhares de dobras, sem integração de subsídios de investimentos em 2023, para 53.118.381 milhares de dobras

no exercício findo em 31 de dezembro de 2024. Com a integração do subsídio de investimentos esses valores reduzem-se para 2.547.235 milhares de dobras em 2023 e para 3.453.354 milhares de dobras em 2024, sempre influenciado pelos resultados líquidos negativos e resultados transitados que descapitalizam inexoravelmente a empresa.

Pelo método dos índices, e considerando os valores de 2023 com o índice 100, teremos a seguinte evolução em dobras (STN) e variações em percentagens:

ACTIVO	2024		2023	
IMOBILIZAÇÕES	1 815 329 702	103,362	1 756 287 123	100
EXISTÊNCIAS	30 779 171	105,957	29 048 778	100
CRÉDITOS A CP	594 994 856	142,825	416 589 398	100
DISPONIBILIDADES	3 494 001	119,727	2 918 311	100
ACRESC & DIF	1 466 277	260,755	562 320	100
TOTAL	2 446 064 007	110,91	2 205 405 930	100

PASSIVO	2023		2022	
CAPITAIS PRÓPRIOS	-5 118 381 193	125,343	-4 083 489 344	100
SUBSÍDIO DE INVESTIMENTO	1 665 026 786	108,382	1 536 254 407	100
DÉBITOS A MLP	10 597 185	65,4783	16 184 266	100
DÉBITOS A CP	5 813 582 830	122,856	4 732 047 193	100
ACRESC & DIF	75 238 398	1706,32	4 409 408	100
TOTAL	2 446 064 007	110,91	2 205 405 930	100

Demonstração dos Resultados por Natureza

CUSTOS E PERDAS		(Valores expressos em Dbs)		
		2024		2023
Custo Mat. Consumidas Eletricidade:				
	Gasóleo Produção Térmica	796 669 288		817 828 262
	Compra de Electricidade	155 569 723		1 400 665
	Óleos Lubrificantes	3 217 192		8 145 364
	Transporte de Combustível	8 471 019		7 038 735
	Manutenção Geradores e Centrais	16 315 137		26 946 289
	Redes Eléctricas	3 249 181		5 411 004
	Outros Custos Electricidade	178 945	983 670 485	493 934
				867 264 253
Custo Mat. Consumidas Água:				
	Captação, Adução e Distribuição	2 052 571		3 111 207
	Estações Tratamento e Laboratório	5 299 906		5 611 730
	Outros Custos Água	69 280	7 421 757	146 012
				8 868 949
Fornecimentos e Serviços Externos:				
	Fornecimentos e Serviços	19 377 361		14 099 089
	Outros serviços consumidos	17 135 677		11 946 120
	Custos e Perdas Diversos	3 052 179	39 565 217	2 245 011
				28 290 220
Custos com o Pessoal :				
	Remunerações	112 378 074		105 002 079
	Encargos sociais	6 358 469		6 066 330
	Outros	2 063 946	120 800 489	1 997 895
				113 066 304
	Amortiz Imob. Corpóreo e Incorpóreo	127 245 910		127 237 795
	Provisões	0		0
	Impostos	544 747	127 790 657	2 097 158
	(A)		1 279 248 605	1 146 824 679
	Custos e perdas financeiros		910 236	1 605 993
	(C)		1 280 158 841	1 148 430 672
	Custos e perdas extraordinários		911 010	1 604 195
	(E)		1 281 069 851	1 150 034 867
	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0
	(G)		1 281 069 851	1 150 034 867
	Resultado líquido do exercício		-773 324 104	-657 359 233
			507 745 747	492 675 634
Resumo				
		2024		2023
	Resultados Operacionais : (B) - (A)	-860 241 852		-744 060 298
	Resultados Financeiros : (D-B) - (C-A)	-909 668		-1 605 826
	Resultados Correntes : (D) - (C)	-861 151 520		-745 666 124
	Resultado antes de Impostos : (F) - (E)	-773 323 104		-657 359 233
	Resultado Líquido do Exercício : (F) - (G)	-773 324 104		-657 359 233

Demonstração dos Resultados por Natureza

PROVEITOS E GANHOS		(Valores expressos em Dbs)			
		2024		2023	
Vendas :					
	Electricidade	340 926 930		333 283 034	
	Água	52 137 453	393 064 383	50 359 472	383 642 506
Prestações de serviços :					
	Aluguer Contadores	5 544 387		5 347 019	
	Adesão ao Serviço	1 012 398		1 065 650	
	Serviços Complementares	4 534 812		4 767 268	
	Outros	2 171 291	13 262 888	1 099 484	12 279 421
Trabalhos para a própria Empresa					
	Autoconsumos da Produção	5 583 633		2 531 780	
	Transporte p/conta	7 095 850		4 310 675	
	Despesas imobilizadas	0	12 679 483	0	6 842 455
	Proveitos Suplementares	0		0	
	Subsídios à exploração	0		0	
	Proveitos e Ganhos s Diversos	0	0	0	0
	(B)		419 006 754		402 764 382
	Ganhos em Empresas associadas	0		0	
	Rendimentos Participação Capital	0		0	
	Rend Outs Aplicações Financeiras	0		0	
	Outs Prov e Ganhos Financeiros	0	568	167	167
	(D)		419 007 322		402 764 549
	Proveitos e Ganhos Extraordinários	88 738 425	88 738 425	89 911 086	89 911 086
	(F)		507 745 747		492 675 635

Balanços

Balanco Analítico [expresso em dobras (Dbs)]

ACTIVO	Nota	31/dez/24			31/dez/23
		AB	AP	AL	
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas :					
Despesas imobilizadas		38 502 665	18 009 135	20 493 530	21 696 906
Desp Investig & Desenvol		21 211 827	21 211 827	0	0
Outras Imob. Incorpóreas		0	0	0	0
		59 714 492	39 220 962	20 493 530	21 696 906
Imobilizações Corpóreas :					
Edifícios e Outras Construções		66 274 752	17 619 393	48 655 359	44 535 073
Produção de Electricidade		829 512 892	538 984 482	290 528 410	329 893 127
Transporte e Distribuição Electricidade		787 681 955	439 274 406	348 407 549	391 163 278
Captação, Adução e Distribuição Água		716 324 632	228 359 595	487 965 037	509 293 386
Outro Equipamento Básico		5 707 874	5 209 824	498 050	736 907
Equipamento de Transporte		50 513 853	42 552 295	7 961 558	10 483 021
Equipamento Administrativo		32 892 358	23 564 397	9 327 961	9 451 370
Ferramentas e Utensílios		5 164 828	4 145 000	1 019 828	801 351
Imobilizações em curso		581 369 151	0	581 369 151	419 129 434
Adiantamento p/conta Imobiliz em curso		19 103 271	0	19 103 271	19 103 271
		3 094 545 566	1 299 709 392	1 794 836 174	1 734 590 218
TOTAL IMOBILIZAÇÕES		3 154 260 058	1 338 930 354	1 815 329 702	1 756 287 123
CIRCULANTES					
Existências					
Materiais e Fornecimentos		30 285 881		30 285 881	29 048 778
Materiais em Trânsito		493 290		493 290	0
		30 779 171		30 779 171	29 048 778
Dividas de Terceiros :					
Medio e Longo Prazo					
		0		0	0
Curto Prazo:					
Adiantamentos a Fornecedores		5 770 829		5 770 829	2 965 026
Clientes c/c		543 795 411		543 795 411	400 293 565
Pessoal		636 806		636 806	1 047 152
Estado e Org. Africanos e Intern.		7 150 887		7 150 887	7 150 887
Devedores Diversos		37 640 923		37 640 923	5 132 768
		594 994 856		594 994 856	416 589 398
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos à Ordem		3 458 978		3 458 978	2 879 079
Caixa		35 023		35 023	39 232
		3 494 001		3 494 001	2 918 311
Acréscimos e Diferimentos					
(Regularização do Activo)					
Acréscimos de Proveitos		0		0	0
Custos Diferidos		1 466 277		1 466 277	562 320
		1 466 277		1 466 277	562 320
Total das Amortizações			1 338 930 354		
Total do Activo		3 784 994 363	1 338 930 354	2 446 064 007	2 205 405 930

Balanças em 31 de Dezembro de 2024 (valor em Dbs)

(Valores expressos em Dobras)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Nota	31/dez/24	31/dez/23
CAPITAL			
Capital social		104 580 338	104 580 338
Prestações Suplementares		0	0
Reservas de Reavaliação		0	0
Resultados Transitados		-4 449 637 427	-3 530 710 449
Resultado Líquido do Exercício		-773 324 104	-657 359 233
Empréstimo por Obrigações		0	0
Situação Líquida		-5 118 381 193	-4 083 489 344
 Subsídio para Investimento		 1 665 026 786	 1 536 254 407
Rédito por reconhecer		1 665 026 786	1 536 254 407
 PASSIVO			
Provisões para riscos e encargos		0	0
Outras provisões		0	0
		0	0
 DIVIDAS A TERCEIROS - MLP			
Empréstimos por Retrocessão		0	0
Dividas a instituições de crédito		0	7 289 535
Fornecedores de Imobilizado		0	0
Outros Credores Diversos (Cauções)		10 597 185	8 894 731
		10 597 185	16 184 266
 DIVIDAS A TERCEIROS - C/Prazo			
Dividas a instituições de crédito		7 289 535	10 317 627
Fornecedores - C/C		4 574 776 371	4 309 371 943
Fornecedores Títulos a Pagar		0	0
Accionistas		0	0
Pessoal		1 183 128	727 039
Adiantamentos de clientes		222 208	147 279
Fornecedores de imobilizado, c/c		9 260 191	49 415 734
Estado e Outros Entes Públicos		1 215 955 311	291 044 958
Outros Credores		75 238 398	71 022 613
		5 883 925 142	4 732 047 193
 Acréscimos e Diferimentos (Regularização do Passivo)			
Acréscimos de Custos		631 748	488 258
Proveitos Diferidos		4 264 338	3 921 150
		4 896 086	4 409 408
 Total do Pasivo		 5 899 418 414	 4 752 640 866
Total do Capital Próprio e do Passivo		2 446 064 007	2 205 405 930

Mapa dos Saldos Característicos de Gestão

{Valores expressos em dobras (Dbs)}					
codigo contas		DEBITOS			
		Exploração	Extra Exploração	Total	
	80. MARGEM BRUTA				
60/060	Custos das mercadorias vendidas	0	0	0	0
	SALDO : MARGEM BRUTA	0	0	0	0
	TOTAL	0			
	81. VALOR ACRESCENTADO				
61/061	Materiais e fornec. consumidos	1010 469 603	0	1010 469 603	
62/062	Transportes consumidos	0	0	0	
63/063	Outros serviços consumidos	17 135 677	0	17 135 677	
69	Produtos e serv. receb. de outros estab.				0
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-621 861 414			
	TOTAL	405 743 866			
	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO				
	082. RESULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO				
64/064	Custos e perdas diversos	3 052 370	911010	3 963 379	
65/065	Custos com o pessoal	120 800 489	0	120 800 489	
66/066	Impostos e taxas	544 747	0	544 747	
67/067	Juros suportados & Descontos concedidos	910 045	0	910 045	
68/068	Amortizações e provisões do período	127 245 910	0	127 245 910	
	S. CREDOR: RES.DE EXPLORAÇÃO	0		0	
	S. CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLORAÇÃO		87 827 415	87 827 415	
	TOTAL	252 553 561	88 738 425	341291987	
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS				
	Valores de entradas dos elementos alienados			0	
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0	
	SALDOS CREDITORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0	
	TOTAL			0	
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO				
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)			861151520	
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0	
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldo devedor de 84)			0	
	SALDO CREDOR : RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0	
	TOTAL			861151520	
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				
	Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)			0	
	Remanescente devido			0	
	TOTAL			0	
	87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR				
	Resultado líquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			773 324 104	
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)			0	
	SALDO CREDOR: RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (lucro)			0	
	TOTAL			773 324 104	

Mapa dos Saldos Característicos de Gestão

{(Valores expressos em dobras

(Dbs)}

Codigo contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total
	80. MARGEM BRUTA			
70/070	Vendas de mercadorias	0	0	0
	TOTAL	0		
	81. VALOR ACRESCENTADO			
	MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)			
71/071	Produção vendida	393 064 383	0	393 064 383
71/071	Produção armazenada	0	0	0
73	Produção para a própria empresa	12 679 483	0	12 679 483
073	Despesas a imobilizar ou a transferir	0	0	0
79	Produtos e serviços cedidos a outros estab.	0	0	0
	TOTAL	405 743 866		
	82.RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
	082.E DE EXTRA- EXPLORAÇÃO			
	VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	-621 861 414		-621861414
74/074	Proveitos e ganhos diversos	13 263 456	77 188 600	90 452 056
76/076	Subsídios à exploração e extra-exploração	0	11549 825	11549 825
77/077	Juros e dividendos obtidos	0	0	0
078	Reduções das imobilizações e provisões	0	0	0
	SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	861 151 520		861151520
	SALDO DEVEDOR :RESULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO			0
	TOTAL	252 553 562	88 738 425	341291987
	84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Preço de alienação (ou indemnização)			0
	Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DE ALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)			87 827 415
	Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)			773 324 104
	TOTAL			861151520
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Excesso pago			0
	SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0
	87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR			
	Resultado líquido antes do imposto (transferência do saldo credor de 85)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (prejuizo)			773 324 104
	TOTAL			773 324 104

MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS

SALDOS DEVEDORES

(Dbs)

	Códigos decontas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do			saldos devedores das contas de situação no fecho do período
				Fluxo ordinário			
				Externos		Internos	
				+ Aumentos	- Diminuição	+ OU -	
			Transportes dos Saldos				Saldos Transferíveis
	20	Despesas e valores incorpórios imobiliza	59 714 492	0	0		59 714 492
		IMOBILIZAÇÕES	0				0
	21	Terrenos	0	0			0
	22	Outras imobilizações corpóreas	2 470 024 370	24 048 772	0	0	2 494 073 142
	23	Outras imobiliz. corpóreas em curso	4 19 129 434	175 288 426	13 048 709	0	581 369 151
		EXISTENCIAS	0				0
	30	Mercadorias	0				0
	31	Mercadorias e fornecimentos	29 048 778	841 207 404	839 970 301		30 285 881
	33	Embalagens comerciais	0				0
	34	Produtos Semi-acabados	0				0
	35	Produtos acabados	0				0
	36	Produtos em curso	0				0
	37	Trabalhos em curso	0				0
	38	Mercadorias e materias em trânsito	0	2 223 947	1 730 657		493 290
		OUTROS VALORES IMOBILIZADOS	0				0
	24	Adiantamentos e entrgras p/imobilizações em curso	19 103 271	0	0		19 103 271
	25	Empréstimos e créditos a médio e longo prazo	0				0
	27	Titulos imobilizados	0	0	0		0
		VALORES REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	0				0
	40	Fornecedores-adiantamentos e pag p/con	2 965 026	7 139 225	4 333 423	0	5 770 828
	41	Clientes	404 041 105	14 10 191 141	1270 436 835	0	543 795 411
	42	Contas do pessoal	1047 152	3 480 410	3 890 756		636 806
	43	Estado e organismos africanos e Intern.	7 150 887	27 293 367	27 293 367		7 150 887
	44	Sócios	0		0		0
	45	Empresas interligadas e associadas	0				0
	46	Devedores diversos	5 132 768	32 690 115	18 1960		37 640 923
	51	Empréstimos Concedidos a - de 1 ano	0				0
	52	Titulos a curto prazo	0				0
	54	Outras contas a receber DISPONÍVEL	0				0
	55	Cheques e cupões a receber	0	0	0		0
	56	Bancos	2 879 079	305 739 158	305 159 258		3 458 980
	57	Caixa	39 232	2 145 613	2 149 822		35 023
	58	Contas de controlo de adiantamentos	0	0	0		0
	48	Contas de regularização da gestão-movimentos devedores	562 320	1535 904	631946		1466 278
				2 832 983 482	2 468 827 034	0	
			3 420 837 914	364 156 449		0	3 784 994 362

MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS

		SALDOS CREDITORES				(Dbs)			
	Códigos de contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do período			saldos dev edores das contas de situação no fecho do período		
				Fluxo ordinário					
				Externos					
				Transportes dos Saldos	Diminuições	+ Aumentos		+ OU -	Saldos Transferíveis
APLICAÇÕES	DE GESTÃO	87 RESULTADOS LÍQUIDOS							
		870 do período (a afectar)		773 324 104	0			-773 324 104	
		875 Afectação do resultado líquido d	(657 359 233)	0	657 359 233				
		88 AMORTIZAÇÕES							
		Amortizações de despesas e va	0	0	0			0	
		incorpórios imobilizados							
		Amortização das imobilizações	1211684 444	0	127 245 910	0	0	1338 930 354	
		89 PROVISÕES							
	Provisões de risco e encargos	0	0	0	0	0	0		
	provisões de depreciação	0	0				0		
	LONGO PRAZO	CAPITAIS PRÓPRIOS							
		10 Capital	104 580 338		0			104 580 338	
		11 Reservas	0	0	0		0	0	
		12 Resultados transitados	(3 530 710 449)	919 034 489	107 511	0	0	(4 449 637 427)	
		14 Subsídios de investimento	1536 254 407	75 507 624	204 280 003			1665 026 785	
		15 Prestações Suplementares	0					0	
		16 Empréstimos por obrigações							
		17 Outros empréstimos e dividas a	16 184 266	7 384 952	1797 871			10 597 185	
		DIVIDAS A CURTO PRAZO							
		40 Fornecedores	4 358 787 677	1361041297	1586 290 183	0	0	4 584 036 563	
		41 Clientes - adiantamentos e entre	3 894 818	13 543 084	9 870 474			222 208	
		42 Pessoal	727 039	81984 858	82 440 948			1183 129	
		43 Estado e organismos africanos e	291044 958	70 066 556	994 976 910			1215 955 312	
		internacionais							
	CURTO PRAZO	44 Sócios							
		45 Empresas interligadas e assoc							
		46 Credores diversos	71022 613	5 073 078	9 288 863			75 238 399	
50 Empréstimos obtidos a menos de		10 317 627	10 317 627	7 289 535			7 289 535		
53 Letras a pagar		0	0	0			0		
56 Banco- adiantamentos recebidos		0	0	0			0		
58 de um ano (saldos credores)									
47 Contas de regularização da gest		4 409 408	11311676	11 798 354			4 896 086		
movimentos credores									
			3 328 589 347	3 692 745 795	0				
		3 420 837 914		364 156 449		0	3 784 994 362		

Balanço (Situação Patrimonial)

ACTIVO		[Dobras (Dbs)]			
		VALOR BRUTO	AMORTIZAÇ E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
VALORES IMOBILIZADOS	DESPESAS E VALORES INCORP IMOB				
	-Despesas imobilizados				
	-Valores incorporeos Imobilizados	59 714 492	39 220 962	20 493 530	
	IMOBILIZACOES CORPÓREAS				
	-Terrenos	0	0	0	
	-Outras imobilizações corpóreas	2 494 073 143	1 299 709 393	1 194 363 750	
	-Outras imobilizações corpóreas em curso	581 369 151	0	581 369 151	
	-OUTROS VALORES IMOBILIZADOS				
	Adiantamento por conta imobilizado em curso	19 103 271	0	19 103 271	
	-Outros creditos a MLP (Cauções)	0	0	0	
(dos quais vencimento a menos de um ano)	0	0	0		
-Subscrição de capital	0	0	0		
	3 154 260 057	1 338 930 355	1 815 329 702	1 815 329 702	
EXISTÊNCIAS	VALORES DE EXPLORAÇÃO				
	-Mercadorias	0	0	0	
	-Materias e fornecimentos	30 285 881	0	30 285 881	
	-Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	
	-Embalagens comerciais	0	0	0	
	-Produtos intermedios	0	0	0	
	-Produtos acabados	0	0	0	
	-Produtos em curso	0	0	0	
	-Trebhahos em curso	0	0	0	
	-Mercadorias e materias em trânsito	493 290	0	493 290	
	30 779 171	0	30 779 171	30 779 171	
TERCEIROS DEVEDORES	VALORES REALIZÁVEIS E DISPONIV				
	Fornecedores - Adiantamentos feitos	5 770 829		5 770 829	
	-Clientes	543 795 411		543 795 411	
	-Pessoal	636 806		636 806	
	-Estado e organismos africanos ou internacionais	7 150 887		7 150 887	
	-Socios	0		0	
	-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0	
	-Devedores diversos	37 640 923		37 640 923	
	-regularização da gestão (Activo)	1466 277		1466 277	
	-Contas Pendentes a Regularizar (Activo)	0		0	
SALDO FINACEIROS DEVEDORES	Emprestimos concedidos e outros creditos a longo prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0	
	Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0	
	Titulos a curto prazo	0		0	
	Letras a receber	0		0	
	Cheques e cupões a cobrar	0		0	
	Bancos (deposito a ordem)	3 458 978		3 458 978	
	Caixa	35 023		35 023	
	Fundos adiantados em credito	0		0	
	599 955 135	0	599 955 135	599 955 135	
TOTAL GERAL				2 446 064 008	
Montante das garantias recebidas				0	

PASSIVO		[Dobras (Dbs)]	
		VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
CAPITAL A LONGO MÉDIO PRAZO	CAPITAL		
	Capital social (ou individual)	104 580 338,00	
	Prestações suplementares	0,00	
	RESERVAS		
	Reserva Legal	0,00	
	Outras Reservas	0,00	
	RESULTADOS TRANSITADOS	(4 449 637 427)	
	SITUAÇÃO LÍQUIDA (antes do resultado do período)	(4 345 057 089)	(4 345 057 089)
	SUBSÍDIO PARA INVESTIMENTO	1665 026 786	
	EMPRÉSTIMO A L/M PRAZO		
Empréstimo por Obrigação de Montante Bruto	0		
	016		
-Outros empréstimos e dívidas contraídas a longo prazo (parte com vencimento a mais de um ano)	10 597 185		
	0		
PROVISÕES PARA RISCO E ENCARGOS	0		
das quais parte a menos de um ano			
	1 675 623 971	1 675 623 971	
TERCEIROS	DÍVIDAS A CURTO PRAZO		
	-Fornecedores	4 584 036 562	
	-Cliente - Adiantamentos por conta recebidos	222 208	
	-Pessoal	1 183 128	
	-Estado e Organismo Africanos ou internacionais	12 15 955 311	
	-Sócios	0	
	-Empresas interligadas e empresas participadas	0	
	-Credores diversos	75 238 398	
	-Regularização da gestão (passiva)	4 896 086	
	-Contas Pendentes a Regularizar (Passivo)	0	
SALDO FIN.	-Dívidas contraídas a longo prazo (parte com vencimento a mais de um ano)	7 289 535	
	-Empréstimo obtidos a menos de um ano	0	
	-Letras a pagar	0	
	-Bancos (descoberto em depósito a ordem)	0	
		5 888 821 230	5 888 821 230
	-RESULTADO LÍQUIDO do período a aplicar (lucros +, prejuízos -)	-773 324 104	
	TOTAL GERAL	2 446 064 008	
	Montante das garantias prestadas		0

Eventos subsequentes

O início do ano 2025 foi, singularmente, de uma intensa atividade em vários domínios, e em particular destaque para o setor de água e o setor da energia, e no ciclo de vida da EMAE tendo em vista tornar efetiva e célere a implementação de múltiplos projetos de cooperação com parceiros de desenvolvimento e mobilização de recursos financeiros e assistência técnica em torno das importantes questões de abastecimento de água na cidade capital de São Tomé e arredores, de reforço das capacidades técnicas e operacionais da EMAE e do processo de transição energética em São Tomé e Príncipe. Como principais eventos subsequentes após 31 de dezembro de 2024, destacamos:

- (a) No campo político, logo após a quadra Natalícia e de Fim do Ano, aos seis dias de janeiro de 2025, o Presidente da República convocou o Conselho de Estado e através do Decreto Presidencial n.º 01/2025, demitiu o XVIII Governo Constitucional liderado pelo primeiro-ministro Patrice Trovoada do Partido ADI, por “assinalável incapacidade” de solucionar os “inúmeros desafios” do país e “manifesta deslealdade institucional”.
- (b) Aos 12 de janeiro, por Decreto Presidencial, o governador do BCSTP e ex-ministro das Finanças, Américo Ramos, foi nomeado primeiro-ministro e Chefe do Governo e no dia 14 o XIX Governo Constitucional de STP foi empossado pelo Chefe do Estado.
- (c) No âmbito do sistema financeiro, foi inaugurado uma nova instituição bancária, a GTI Bank, consórcio da GTI Holdings do Gana que, paralelamente, lançou uma plataforma financeira totalmente digitalizada denominada São, marcando o início de uma nova era na inclusão financeira e transformação digital.
- (d) Na vertente macroeconómica, em meados de fevereiro uma Missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) veio a São Tomé e Príncipe para avaliar o alinhamento do novo governo com as metas previstas no programa de

facilidades de crédito alargado, para apoiar as reformas económicas e estruturais do arquipélago.

- (e) No capítulo de transição energética para energia verde, o diretor do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para São Tomé e Príncipe e Angola visitou o país e anunciou a decisão do BAD de reforçar o financiamento em projetos estruturantes de transição energética, no valor de 24 milhões de dólares a título de donativo, cuja maior parcela se destina à reabilitação da mini-hídrica do Rio Papagaio e uma central solar fotovoltaica de 2,6 megawatts na ilha do Príncipe, o que vai confirmar a marca de sustentabilidade do Príncipe como património mundial da biosfera com uma matriz energética 100% limpa.
- (f) Paralelamente, a missão técnica do Banco Mundial (BM) visitou STP, para avaliar e dar impulso à implementação acelerada do projeto ACRE (Projeto de Acesso à Energia Limpa e Resiliente), bem como a reestruturação do financiamento das atividades do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico), que completa o seu décimo aniversário em desenvolvimento.
- (g) No setor de água, em finais de fevereiro, desenvolveram-se ações técnicas preparatórias com a missão de Assistência Técnica e o consórcio adjudicatário de licitação para a elaboração de estudos complementares e do projeto de execução do Projeto de requalificação do sistema de abastecimento de água na cidade capital e arredores, financiado pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) em paralelo com a União Europeia (EU).

No contexto de projetos energéticos, a consolidação de interações com múltiplos parceiros multilaterais, unilaterais, bilaterais, públicos e privados pela escolha adequada das soluções tecnológicas, de infraestruturas e financeiras para iniciar o desenvolvimento acelerado do processo de transição energética em São Tomé e Príncipe adquiriu uma nova dinâmica.

Perspetivas

A EMAE, perspetiva para 2025, excelentes progressos no setor de abastecimento de água com a entrada em funcionamento do sistema de Santana e o Projeto de Sistemas de Abastecimento de Água da cidade capital de São Tomé e arredores.

No setor da energia elétrica, desenvolver ações concertadas com o Banco Mundial e a AFAP sobre o processo de reestruturação do remanescente de financiamento do Projeto de Recuperação do Setor Elétrico (PRSE) financiado pelo Banco Mundial em paralelo com o Banco Europeu de Investimento que completa o décimo aniversário e termina em 2025, e melhorar o circuito e mecanismo de gestão para acelerar a implementação e apoiar o desenvolvimento do Projeto de Acesso a Energia Limpa e Resiliente (ACRE).

Impulsionar a transição energética, através de incentivos de PPP de investimentos estrangeiros em energias renováveis, limpas e de baixo custo; e promover a eficiência energética, um dos pilares da política energética sustentável.

Na vertente comercial, inovar mecanismos de monitoramento e análise constante, adotando processos e procedimentos de trabalho atuantes e produzir e disseminar informações atualizadas e credíveis no momento oportuno para avaliação do impacto potencial da nova estratificação tarifária de eletricidade e, eventualmente, propor medidas corretivas apropriadas, e ainda avaliar os impactos de uma eventual atualização das tarifas de água, face aos pesados investimentos em infraestruturas no setor e recuperar parcialmente as perdas de água não faturada na ordem de 50%.

Perspetivas globais para 2025

As perspetivas económicas para 2025 apontam para um crescimento robusto, impulsionado por investimentos empresariais sólidos e consumidores resilientes, mas com desafios consideráveis, incluindo taxas de juro elevadas, um mercado de trabalho

em desaceleração e incertezas políticas. Apesar do otimismo generalizado, os riscos estruturais e conjunturais permanecem no horizonte.

Dinâmicas de crescimento nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, o produto interno bruto (PIB) deverá crescer 2,5% em 2025, ligeiramente acima da previsão de 2,1% da Reserva Federal. Este crescimento será sustentado por três pilares fundamentais: consumo doméstico resiliente, investimento empresarial em alta e políticas fiscais menos restritivas.

Os consumidores continuam a resistir ao impacto da inflação, com as vendas no retalho a registarem aumentos consistentes. Simultaneamente, as empresas estão a reforçar os seus investimentos em equipamentos, software e propriedade intelectual, preparando-se para a próxima fase de inovação tecnológica, nomeadamente na inteligência artificial.

O ambiente político, com a nova administração Trump, traz expectativas de menos regulamentação e cortes fiscais, o que poderá criar um ambiente mais propício ao crescimento. Contudo, iniciativas ambiciosas de gasto público, como em exploração de energia e inteligência artificial, enfrentam resistência no Congresso, limitando os efeitos no curto prazo.

Riscos e incertezas económicas

O otimismo para 2025 contrasta com algumas fragilidades estruturais. O mercado de trabalho americano apresenta sinais mistos. Embora as contratações permaneçam estáveis, o desemprego de longo prazo tem mantido níveis elevados, refletindo possíveis impactos da disrupção tecnológica. Este cenário gera preocupações sobre a sustentabilidade do emprego em certos setores.

As taxas de juro continuam elevadas, apesar dos cortes recentes pela Reserva Federal. Este fator pressiona os custos de financiamento para as empresas e consumidores, especialmente num contexto de dívida corporativa elevada. Ainda que a dívida seja

considerada “administrável” por analistas, ela representa um risco significativo se os custos de refinanciamento aumentarem.

Outro ponto de preocupação é a política comercial. As tarifas propostas pela administração Trump podem reacender tensões globais, com impacto potencial na inflação e nas cadeias de abastecimento.

Oportunidades e desafios para os mercados emergentes

Os mercados emergentes enfrentam um cenário complexo. Por um lado, o aumento da procura global por energia cria oportunidades para países produtores de gás natural e petróleo, como Moçambique, Nigéria e Egito, que podem atrair investimentos e reforçar as suas exportações. Por outro, a volatilidade dos preços das **commodities** e a pressão climática apresentam desafios significativos.

Além disso, os mercados emergentes que dependem de exportações de bens manufaturados enfrentam o risco de novas barreiras comerciais impostas por grandes economias, enquanto tentam competir num ambiente global cada vez mais complexo.

Projeções para os mercados financeiros

Os mercados acionistas começam o ano com perspetivas positivas, com o índice S&P 500 projetado para crescer 12%. Este desempenho será liderado por um aumento significativo dos lucros corporativos, previsto para 14%, quase o dobro da média dos últimos 10 anos. Contudo, a volatilidade recente nos mercados reflete incertezas quanto às políticas monetárias e comerciais, exigindo cautela por parte dos investidores.

Perspetivas económicas globais para 2025

Apesar dos riscos, o cenário económico global para 2025 mantém-se otimistas, com avanços significativos em inovação tecnológica e crescimento em setores-chave. No

entanto, as tensões comerciais, os custos de financiamento elevados e a disrupção tecnológica continuam a ser pontos críticos.

Este equilíbrio delicado define um ambiente de otimismo cauteloso, no qual as políticas públicas, as decisões empresariais e os investimentos estratégicos desempenharão um papel crucial para garantir uma recuperação económica sustentável e equitativa.

Agradecimentos

Cumprido o dever de apresentação dos aspetos mais relevantes da vida da Empresa e dos resultados por ela obtidos em 2024, tendo presentes os desafios e objetivos definidos – a sustentabilidade técnica, económica e financeira da EMAE e desenvolvimento sustentável dos Setores da Energia Elétrica e de Abastecimento de Água Potável em São Tomé e Príncipe – importa realçar as dimensões de interação e de interdependência da EMAE com o meio em que interage, na medida em que os resultados obtidos são a expressão dessas dimensões.

Ao Governo, prestar, muito justamente, o meu testemunho da proficiência do acompanhamento atento e empenhado dos Ministros de Tutela e, em particular, do envolvimento pessoal de Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, na vida e evolução da empresa e no desenvolvimento dos setores de água e da energia elétrica em São Tomé e Príncipe.

Aos Clientes da empresa e aos consumidores de água e eletricidade, quero reafirmar o empenho no bem servir, a responsabilidade que decorre do facto de contarem com a presença da EMAE nas suas vidas e na satisfação das suas necessidades e o nosso reconhecimento pela confiança que nos dispensam.

Aos Fornecedores e Prestadores de Serviços quero realçar a importância de responderem aos desafios que a EMAE lhes coloca, facto que os faz credores do nosso agradecimento.

Às Instituições Bancárias quero dirigir uma mensagem de grande apreço pela forma como têm correspondido aos esforços feitos, apesar de inúmeras insuficiências decorrentes do contexto da economia, para se manter e garantir a estabilidade da situação financeira e de tesouraria da EMAE.

Aos Parceiros de Cooperação e de Desenvolvimento, quero afirmar a nossa vontade de colaboração atenta e pronta, com vista à melhoria contínua da empresa, dos serviços por ela prestados nos setores de água e da energia elétrica em São Tomé e Príncipe.

Ao SEMAE (Sindicato dos Trabalhadores da EMAE) que além de parceiro substantivo neste projeto de dimensão nacional, quero que seja um grande mentor em matéria do meio socio-laboral da empresa e um interlocutor com exemplar dedicação e compreensão nos momentos mais difíceis.

Aos Trabalhadores da EMAE quero expressar o nosso reconhecimento pelo empenho, dedicação e capacidades postos ao serviço da missão e dos objetivos da empresa e o nosso orgulho na equipa que constituímos.

São Tomé, 13 de maio de 2025